P.PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE MEDIA
ARTES
E DESIGN
POLITÉCNICO
DO PORTO

M

MESTRADO EM COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL

A PRODUÇÃO NO CINEMA DE BAIXO ORÇAMENTO: CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS*
Rui Filipe Torres Vasques

09/**2021**

P.PORTO

Rui Filipe Torres Vasques. A PRODUÇÃO NO CINEMA DE BAIXO ORÇAMENTO: CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS*
09/**2021**

P.PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE MEDIA
ARTES
E DESIGN
POLITÉCNICO
DO PORTO

M

MESTRADO EM COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL

A PRODUÇÃO NO CINEMA DE BAIXO ORÇAMENTO: CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS*
Rui Filipe Torres Vasques

Politécnico do Porto
Escola Superior de Media Artes e Design

Rui Filipe Torres Vasques

A PRODUÇÃO NO CINEMA DE BAIXO ORÇAMENTO: CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS*

Projeto
Mestrado em Comunicação Audiovisual - Especialização em Produção e Realização Audiovisual

Orientação: Prof.ª Doutora Maria João Dias Cortesão Paour Gordo Caldeira
Coorientação: Prof. Doutor Filipe Cunha Monteiro Lopes

Vila do Conde, setembro de 2021
Politécnico do Porto

Rui Filipe Torres Vasques

A PRODUÇÃO NO CINEMA DE BAIXO ORÇAMENTO: CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS*

Projeto

Mestrado em Comunicação Audiovisual - Especialização em Produção e Realização Audiovisual

Membros do Júri

Presidente

Prof.ª Doutora Olívia Marques da Silva

Escola Superior de Media Artes e Design – Politécnico do Porto

Prof.ª Doutora Maria João Cortesão

Professora Adjunta da Escola Superior de Media Artes e Design – Politécnico do Porto

Prof. Doutor António Costa Valente

Professor Associado – Universidade de Aveiro

Vila do Conde, outubro de 2021

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer a todas as pessoas que durante estes dois anos, me acompanharam para que conseguisse ultrapassar todos os desafios que me foram colocados e desse modo conseguisse finalizar este ciclo de estudos:

Agradecer a toda a minha família, que em primeiro lugar permitiram que realizasse este mestrado e, em segundo, por nesta etapa final me darem todo o apoio de forma a concluir o filme que me propuz produzir. Em específico à minha avó e a minha prima, por terem aceitado o desafio de 'dar vida' a duas das personagens do filme, à minha mãe e à minha tia, por toda a ajuda logística do projeto. Foram nas minhas 'assistentes na produção'.

Aos meus colegas deste projeto, Débora Gonçalves e Filipe Alves, André, Beatriz, Carolina e Margarida, pela aventura, pelo empenho e pela partilha desta experiência.

Aos meus restantes colegas, pelos bons momentos que passamos ao longo destes dois anos.

Aos meus amigos, que me ajudaram ao longo do tempo com palavras de incentivo. Todas elas foram motivo de avançar, de nunca desistir dos meus sonhos e dos meus projetos, em particular à Isabel que depois de já me ter acompanhado na Licenciatura em Multimedia, seguiu comigo para esta nova etapa, e que sempre com a sua calma e boa disposição me passou confiança e tranquilidade. Ao Andre, por toda a ajuda, principalmente na curta-metragem. Sempre disponível para auxiliar no que fosse necessário.

Por último, agradecer a todos os professores que tive neste mestrado, e que cada um à sua maneira me fizeram evoluir tanto a nível profissional como pessoal. Destaco ainda a minha orientadora e o meu co-orientador, pelo acompanhamento durante esta jornada e pelas sugestões que contribuíram para ultrapassar as dificuldades que foram surgindo.

RESUMO

Neste ensaio propõe-se a analisar a forma como a produção de um filme é trabalhada em filmes de baixo orçamento. Explicando os condicionalismos que este tipo de produção implica, assim como referir formas de as ultrapassar criativamente.

Nesse sentido analisam-se obras de vários autores e da sua experiência enquanto produtores. A revisão bibliográfica permite-nos aplicar metodologias de trabalho na produção de uma curta-metragem de baixo-orçamento *A Felicidade e coisas mórbidas.*

Palavras-chave: Cinema; Curtas-metragens; Produção Cinematografica; Baixo-Orçamento; Estratégias.

ABSTRACT

This essay proposes to analyse the way film production is handled in low budget films. It explains the constraints that this type of production implies, as well as ways to overcome them creatively.

In this sense, we analyse the works of several authors and their experience as producers. The bibliographical review allows us to apply working methodologies in the production of a low-budget short film *A felicidade e coisas mórbidas.*

Palavras-chave: Cinema; Short films; Filmmaking; Low-budget; Strategies.

Sumário

INTRODUÇÃO 2
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO 4
CAPÍTULO I - A PRODUÇÃO NO CINEMA DE BAIXO ORÇAMENTO 4
1. Análise e levantamento do argumento na perspetiva da produção 5
1.1. Locais de rodagem 6
1.2. Elenco 7
1.3. Direção de Arte 9
2. Equipa Técnica 10
3. Orçamento 12
4. Apoios 13
5. Equipamento 15
6. Pós-produção 16
7. Divulgação do filme 18
PARTE II – CASO DE ESTUDO: A CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS* 20
CAPÍTULO II - A PRÉ-PRODUÇÃO DA CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS* 20
1. A construção da equipa 20
2. Levantamento do argumento 22
3. A edificação do orçamento 23
4. Apoios e patrocinios 24
5. Repérage para a rodagem 25
6. A seleção do elenco 27
7. Documentação e logística 28
8. Reflexão da etapa de pré-produção 29
CAPÍTULO III: A RODAGEM DA CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS* 30
1. O papel do produtor no *set* 30
2. Gestão do mapa de rodagem 31
2.1 Calendarização 31
2.2 Rodagem 32

2.3 Catering e pausas para descanço da equipa técnica e artistica 34
3. Preparação dos locais de rodagem e a coordenação da equipa: técnica e artística 35
4. Reflexão na etapa da rodagem 36
CAPÍTULO IV: PÓS-PRODUÇÃO DA CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS* 37
1. A supervisão na pós-produção da curta-metragem 37
2. O fecho do filme na prespectiva financeira 38
3. A divulgação da curta-metragem 39
4. Reflexão da etapa de pós-produção 40
CONCLUSÃO 41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 42
ANEXOS 43
Anexo A – Exemplo de uma folha de levantamento do argumento 44
Anexo B – Exemplo de algumas folhas da pesquisa realizada para a direção de arte 46
Anexo C – Orçamento inicial 47
Anexo D – Campanha crowdfunding criada para o filme 53
Anexo E – Exemplo de e-mail trocado com um dos apoios logísticos 54
Anexo F – Exemplo mapa de Rodagem do filme 55
Anexo G – Exemplo de uma folha de serviço do filme 56
Anexo H – Exemplo de folha de anotação do filme 57
Anexo I – Exemplo de uma declaração da cedência de espaço. 59
Anexo J – Exemplo de uma declaração dos direitos de imagem. 60
Anexo K – Calendarização inicial do projeto 61
Anexo L - Entrevista realizada na terra natal da realizadora 62
Anexo M – Argumento 63
Anexo N – Repérage 70
Anexo O – Cartaz 71
Anexo P – Outras imagens promocionais 72
Anexo Q – Listagem dos nomes e entidades a inserir na ficha técnica do filme 73
Anexo R - Lista de material de imagem necessário para a curta-metragem 77

Indíce de Figuras

Figura 1 - Equipa Técnica..... 21
Figura 2- Alteração ao local de filmagem previsto 26
Figura 3 - Exemplos de testes de imagem – Guarda-Roupa.....27
Figura 4 - Imagens do primeiro fim de semana de rodagem.....32
Figura 5 - Imagens do segundo fim de semana de rodagem.....33
Figura 6 - Exemplo da preparação de um decór.....35

INTRODUÇÃO

Este ensaio, é realizado no âmbito do projeto de Mestrado em Comunicação Audiovisual na Especialização em Produção e Realização Audiovisual, tendo como propósito refletir o papel do produtor nas diferentes etapas de um filme, bem como gerir um projeto cinematográfico de baixo orçamento.

Em suma, o produtor num filme de baixo-orçamento é responsável pela união de todos os departamentos técnicos e artísticos que trabalham na produção de um filme. É ele que detem um conhecimento lato do projeto, tendo em conta que a sua presença é necessária em todas as etapas do processo. Conforme indica Worthington, "In low- or no-budget productions the producer will often be required to take sole responsibility for both the creative and administrative areas of the production." (2009, p.11)

Com a facilidade de acesso aos meios técnicos numa produção académica torna-se mais fácil produzir um projeto cinematográfico, mas a obtenção de apoios de cariz financeiro e logístico puderá ser mais difícil de obter. Logo torna-se pertinente criar novos paradigmas de colaboração, quer entre os elementos da equipa, quer na procura de apoios em entidades externas.

Importa também reunir uma equipa em volta de um argumento que consiga produzir um projeto sólido, que tire o melhor partido do orçamento reduzido, pois como afirma Dean, "There is something cool about desktop filmmaking: the idea that with limited resources, we are making something good that has the potential to be seen by a lot of people." (2003, p. 20).

Este ensaio encontra-se dividido em duas partes, a primeira, apresenta uma pesquisa teórica, explanando conceitos que assentam na realização de curtas-metragens com um orçamento reduzido, bem como soluções no sentido de ultrapassar esse fator. A análise efetuada foca-se em decisões que atenuem a montagem financeira de um filme, começando pela análise e levantamento do argumento, estudo dos locais necessários para a rodagem, elenco e da direção de arte.

A segunda parte incide sobre a aplicação dos conceitos teóricos sobre a curta-metragem realizada, tais como a explicação dos processos utilizados tendo em conta o orçamento disponível, indicação dos obstáculos que surgiram ao longo da produção, expondo as soluções encontradas, assim como uma reflexão para cada fase de produção.

A segunda parte encontra-se dividida em vários capítulos, tendo em consideração os diferentes períodos da produçãp do filme em causa. A fase da pré-produção em que se explicitam as diversas decisões e resoluções que a produção executou para alcançar todos os elementos imprescindíveis para a concretização da rodagem. Passando pela seleção da equipa técnica e artística, pelo levantamento das necessidades do argumento, na escolha dos locais da rodagem, na obtenção dos apoios financeiros e logísticos e na elaboração das planificações e das declarações inerentes ao filme.

O capítulo III descreve a etapa da rodagem do filme, destacando do papel da produção, referindo quais problemas que surgiram e as soluções aplicadas na gestão da equipa e na gestão do mapa de rodagens.

No último capítulo IV abordamos o desempenho da equipa de produção durante a pós-produção da curta-metragem, desde o acompanhamento em todas as etapas de pós-produção, no fecho financeiro da curta, assim como na posterior divulgação da mesma.

Por fim este documento colmina com a conclusão e uma reflexão para trabalhos futuros desta natureza.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I - A PRODUÇÃO NO CINEMA DE BAIXO ORÇAMENTO

A produção cinematográfica exige do produtor um conhecimento vasto de um conjunto de necessidades sobre os diversos departamentos envolvidos. Como tal, dá-se prioridade à feitura de um plano de produção de forma a construir estratégias relacionadas com a montagem financeira[1] e a elaboração do orçamento[2].

A edificação dessas estratégias remonta ao cinema comercial, até as curtas-metragens académicas, no sentido em que todo o filme tem de ser produzido segundo um planeamento estratégico.

Relativamente ao cinema produzido no contexto académico, o planeamento usado para dar resposta às exigências de projetos deste cariz, incide essencialmente na procura de apoios, patrocínios e uma negociação eficaz com entidades/empresas. Este aspeto deve-se ao facto de os filmes produzidos neste âmbito contarem maioritariamente com equipamento da escola assim e com o apoio dos docentes.

Partindo do pressuposto que o produtor tem como 'missão' colmatar as carências que cada projeto, é lhe exigido que tenha determinadas características.

Conhecer bem o projeto e previamente todas as situações que possam existir, no sentido de prevenir eventuais imprevistos. Conseguir desempenhar diversas funções em simultâneo e assumir cargos que numa produção de orçamento elevado estariam repartidos por vários produtores (e.g. produtor executivo, diretor de produção, chefe de produção e assistente de produção).

Relativamente à obrigatoriedade da presença do produtor no local de rodagem, poderá haver necessidade da resolução de problemas no decorrer das mesmas. Para além disso, deve-se manter sempre atualizado sobre os mais diversos assuntos, para que possa conhecer os interesses do público. Por último, o cargo do produtor exige também criatividade, poder de negociação de contratações, bem como um critério eficaz na seleção da equipa de trabalho. (Kellison,2007, pp. 6-7)

---

[1] A montagem financeira do projeto deve não só indicar qual a previsão de fontes de financiamento, mas indicar qual a lógica subjacente à produção, de que forma vão recolher os recursos necessários, contatos, parcerias, por exemplo.

[2] cálculo prévio das despesas necessárias para realizar uma obra

Após esta breve caracterização do produtor, os próximos capítulos incidem sobre estratégias adotadas em filmes de baixo orçamento.

1. Análise e levantamento do argumento na perspetiva da produção

Entende-se por levantamento do argumento na perspetiva da produção, reunir as necessidades do filme indicadas neste documento: elenco, locais de rodagem, guarda-roupa, adereços, entre outros elementos que fazem parte de cada cena. Essa pesquisa auxilia e agiliza a comunicação entre a produção e os outros departamentos. (Lopes, 2015, p.54).

Durante a análise deste documento, a equipa de produção pode começar a 'esboçar' um orçamento preliminar, assim como ter uma noção sobre quando o projeto pode começar e terminar, isto é, que tipo de datas este projeto requere, assim como se o projeto necessita de uma equipa experiente tal como, tal como ter uma ideia do tom ou estilo visual do projeto. E por isso é que no estudo deste documento que o produtor toma consciência dos desafios e dificuldades/necessidades do filme, permitindo-lhe deliniar a preparação de todas as fases do processo envolvidas no filme.

Nesta prespectiva Clavé afirma que "In the screenplay breakdown process all elements of the screenplay are defined and listed for later reference" (2006, p. 23). Por outras palaras, o produtor só iniciará toda a calendariação necessária, a procura de financiamento, requisição de materiais, entre outros para o filme após uma reflexão profunda deste documento.

1.1. Locais de rodagem

No que diz respeito aos locais de rodagem[3] em filmes de baixo orçamento, o produtor tem de equacionar os espaços de filmagem indicados no argumento (e.g se são interiores e exteriores, se necessitam de serem construídos de raíz, se necessitam de autorizações, entre outros aspectos que podem facilitar ou dificultar a execução do filme devido ao orçamento). A existência de espaços em que a intervenção é diminuta pode traduzir uma contenção de custos, e consequente obter-se uma contenção de gastos neste aspecto. Segundo Díez & Abadía "Localizar es buscar los escenarios naturales que pueden servir para satisfacer las necesidades de una producción y que no son reproducidos o montados en un plató." (1994, p. 97).

No entanto, os cenários naturais ou já existentes têm desvantagens na medida em que poderá haver um controlo menor sobre o espaço nomeadamente pode exigir um trabalho mais muroso à equipa de iluminação e à equipa de som (Lopes, 2015, p.72). Como tal o visionamento de espaços já existentes, deve ser minucioso para que todos os problemas possam ser minimizados e superados na etapa de pré-produção.

Os cenários existentes também têm custos para a produção e cabe ao produtor a tarefa de negociar com os seus proprietários de forma a minimizar os custos.

No seguimento de planos utilizados para a redução de custos de produção, podem consistir na negociação com os seus proprietários. Nomeadamente na obtenção de valores de alugueres simbólicos ou mesmo negociar a ocupação gratuita do espaço. O produtor poderá propor ao proprietário do espaço (entidade pública ou privada) algumas formas de divulgação desses espaços, tais como a realização de videos publicitários (Ryan,2017, p.234).

Outro aspeto importante numa produção com orçamento reduzido é agregar as rodagens no menor número de espaços possíveis, além de ter em conta a distância entre os mesmos para garantir um menor tempo de deslocação entre os variados locais de rodagem. Sobre este assunto Irving e Rea sugeram que para além de se agruparem os locais de rodagem, deve-se ainda agrupar todas as cenas pertencentes a um determinado set para o outro local de rodagem (tradução minha,2006, p.55).

[3] Espaço no qual uma cena é filmada

1.2. Elenco

O elenco[4] de um filme é o elemento de maior importância já que, são os atores que têm a responsabilidade em primeira mão de contar a estória.

Nesse sentido, Tomaric afirma que "when a movie is finished, the believability of the story hinges on thequality of the acting, so it's important to find actors who can convincingly play the role whileworking professionally on the set" (2008, p. 105)

Neste processo de exploração das necessidades do filme, elabora-se ainda uma lista com todas as personagens, desde os protagonistas, aos figurantes, no sentido de entender quais os métodos que se podem usar na execução do *casting*[5].

No caso concreto de um filme de baixo orçamento, é pertinente analisar se todas as personagens referidas no argumento são imprescindíveis. Ou seja, em alguns casos determinadas cenas podem ser exequíveis com um número mais reduzido de personagens, sem que esse aspecto prejudique a narrativa. Este apontamento por vezes torna-se importante para a produção, na medida em que se poderão reduzir custos.

Neste sentido as verbas alocadas ao elenco podem ser aplicadas aos protagonistas, e escolher-se por exemplo, atores com experiência e mais visibilidade no panorama cinematográfico.

Relativamente às personagens secundarias, ou mesmo à figuração, é também possível procurar atores amadores e até não-atores para desempenhar determinados papeis.

Para a seleção do mesmo, o casting é muito importante de forma saber se uma pessoa consegue ou não desempenhar determinado papel. E para um jovem produtor e/ou jovem realizador esse processo pode ser uma nova e desafiante aventura, mas como afirma Hubbard "It is primarily about instinct, either you have an instinct or you don't. I think you can have no experience but still have a good instinct about good actors." (cit in Grove, 2004, p.228)

---

[4] Lista de pessoas que fazem parte da equipa artistica numa obra

[5] Processo de escolha para encontrar atores para os papéis principais, assim como atores coadjuvantes e figurantes durante o processo de audição. (Kellison, tradução minha, 2006, p.244)

Na prespectiva de alguns realizadores existe pouca diferença entre dirigir atores profissionais e amadores, além de defenderem que determinados papeis podem ser desempenhados com sucesso usando atores com pouca experiência, como é o caso de Losey "Creio que se pode conseguir melhores interpretações com actores ocasionais, que sabem muito bem o que estão a fazer nos seus pequenos papeis, do que com actores profissionais" (*cit in* Marner, 2013, 182).

Sobre não-atores, estes podem não ter os anos de prática e saber os processos existentes para entrar no personagem, mas estes podem dar muita honestidade e seriedade a uma personagem, pois existe uma bela autenticidade que os não atores têm. Um produtor se decidir escalar não-atores para um projeto, juntamente com o realizador têm que ter em atenção o tempo necessário que irão necessitar para trabalhar com os mesmos, assim como escalar um maior número de horas para as cenas em que os não-atores participam.

Renée[6] dá alguns concelhos sobre a participação não-atores em filmes: como colocar o não-ator a desempenhar uma função que já conhece; permitir muita liberdade na forma em como podem ser ditos os diálogos; deixar a câmara a rolar, ou seja não estar sempre a parar a filmagem, dando tempo e espaço aos não-atores para encontrarem a personagem e ser muito paciente.

Em filmes realizados no contexto académico é comum solicitar a participação de de atores, nomeadamemte em cursos de teatro. A colaboração pode ser positiva por várias razões, tais como permitirem que os estudantes possam alargar o seu portfólio, e assim como acontece com os atores amadores e os não-atores, e por sua vez pode ser uma estratégia eficaz para libertar as despesas referentes ao elenco.

[6] https://nofilmschool.com/2017/09/what-you-need-know-about-directing-non-actors/ consultado a 25 de fevereiro de 2021

1.3. Direção de Arte

"This is a very important position and one that beginners often slight" (Irving & Rea,2006, p.92)

O departamento de arte é elemento determinante, na conceção de um filme, este juntamente com o departamento de imagem são os responsáveis por criarem o 'ambiente' visual do filme. LoBrutto sobre esta questão indica que "Production design is the visual art and craft of cinematic storytelling. The look and style of a motion picture is created by the imagination, artistry, and collaboration of the director, director of photography, and production designer." (2002, p.1). Por essa razão uma parte significativa do orçamento previsto para um filme é canalizada para este departamento.

Por esse motivo a relação entre o produtor e o diretor de arte tem que ser estreita, pois têm de garantir as necessidades do argumento. Sobre este assunto, Kellison indica "(...)the budget has an impact on the choices, although a clever production designer can improvise and plan carefully." (2007, p. 111).

Este departamento por vezes é um pouco esquecido e deixado ao cargo de uma equipa muito reduzida. Sendo que este grupo, tão restringido, tem que assumir diversos cargos em simultâneo (direção de arte, cenógrafia, guarda-roupa, entre outros). Atualmente é usual que exista na equipa criativa uma pessoa que assuma a direção de arte, ou seja "Currently production design is an integral component in independent, student, low-budget as well as mainstream film production". (LoBrutto, 2002, p. XV).

Assim sendo em filmes de baixo orçamento exige-se criatividade, como afirma Grove "(...) low budget art department has certain advantages over a fully-fledged industry standard art department – and that is creativity" (2004, p.116), no modo como obtemos os adereços, os figurinos, etc.

Nestas situações o produtor pode estabelecer contactos com companhias de teatro, museus, lojas de roupa, lojas de decoração, pois na grande maioria essas empresas ou instituições estão dispostas a ceder elementos para a direção de arte em troca de publicidade nos créditos finais. (Lopes, 2015, p.97)

2. Equipa Técnica

"Choosing the right people for the right job is the real skill of a producer, and to a certain degree, the director." (Grove, 2004, p.156).

A equipa técnica tal como o elenco, reside numa parte fundamental para a execução de um filme. pois a equipa tem que trabalhar com os mesmos objetivos além de manter uma comunicação fluida e eficaz entre todos os departamentos, ou seja, "A seleção cuidadosa da equipa técnica é fundamental para o bom andamento dos trabalhos e para a boa coloração entre todos." (Marner, 2013, p.34).

Sobre este assunto Irving e Rea referem que "The chemistry of the group is important because these people will be working closely under the stress of production. It is also valuable to know the kinds of egos with which you will be working". (2006, p.85)

A equipa é dividida em diferentes departamentos como o de realização, produção, imagem, arte, som, edição e pós-produção, tendo cada um deles diferentes tarefas no decurso do filme.

Os filmes quando realizados com um elevado orçamento permite equipas extensas conforme afirma Frattini "Como produtora executiva, tenho cerca de 500 e 600 pessoas trabalhando para mim: a equipe técnica, equipa de áudio, operadores de cameras, diretor, chefes de produção, assistentes de produção, seguranças, coreógrafos, dançarinos, pessoal administrativo" (*cit in* Kellison, 2007, p.186).

Pelo contrário, nos filmes de baixo orçamento por norma verificar-se que a equipa são constituidas por um número reduzido de elementos, isto é "Short film and video projects employ a crew of from 3 to 30 members"[7] (Irving & Rea,2006, p.84). Nesta medida é usual a contratação de elementos que procuram ganhar experiência e currículo no âmbito do cinema (estudantes da área), permitindo remunerar estes elementos com cachets reduzidos.

Nestes casos os departamentos têm um número muito limitado de elementos, sendo também comum que alguns elementos possam acumular funções, nesse sentido Irving and Rea explicam que "if the script equires 30 crew positions but you can only

[7] Crew (palavra inglesa) para a equipa técnica de um filme.

afford a crew of 10, each person will have to perform an average of three jobs. Producers double as production managers, editors as script supervisors, and so on." (2006, p.84).

Nesse caso a equipa pode traduzir-se nos elementos essenciais: realizador e a assistente de realização, um produtor que assume diversos cargos de produção, um diretor de fotografia, um operador de camara, um chefe eletricista, a um diretor de som e um perchista, um diretor de arte que simultaneamente a responsabilidade dos cenários, adereços, guarda-roupa e maquialhagem. Por último, na pós-produção podemos apenas por vezes contar com um editor, um som designer e um colorista.

3. Orçamento

O orçamento contém toda a informação completa e detalhada dos custos do projeto. Assim sendo, o produtor ao contruir o orçamento, deve ter em mente os seguintes itens: equipa de imagem, som e a direção de arte, compra e/ou aluguer a compra de material para cada departamento, alem de avaliar os custos inerentes à pré-produção e pós-produção.

Desse modo o primeiro passo, para criar o orçamento por fazer o levantamento do argumento, e assim "you can begin to visualize the size of the production, the number of locations and studio days, the number of cast and crew, all the production design elements, and everything else outlined in the script breakdown." (Ryan M., 2017, p.104).

Este orçamento, deverá ser divido em dois patamares: os custos "*above the-line*"[8]e os "*below-the-line*"[9] (referentes a equipa técnica, o seu equipamento e todas as necessidades técnicas de que uma produção carece).

É a partir do momento em que o orçamento é elaborado que o produtor se encontra em condições de defenir o que pode ou não ser possível para executar o filme em causa. Além destes aspetos deve existir sempre um diálogo com o realizador no sentido de minimizar as opções que poderão ter um impacto nas opções criativas do filme. Neste sentido um orçamento deve ser visto como algo que pode sofrer ligeiras alterações e adequar-se da melhor forma as necessidades do filme. Desse modo, Clavé indica que "Some of the PM's[10] main tasks are to spot trouble areas and fix them early on, and to be flexible when necessary and decisive when required" (2006, p. 141).

.

[8]Custos referentes aos também chamados de 'criativos' - que recebem um valor fixo quantidade, como produtores, escritor (es), diretor (es), atores principais. Este custo a área também inclui aquisições de direitos de script (Kellison, tradução minha, 2006, p.241)

[9]Custos referentes às etapas de produção e pós-produção. São mais facilmente previstas e cobrem a Equipa, equipamentos, recursos, efeitos especiais, edição e mixagem de áudio e outras despesas padrão, como despesas gerais, seguro, etc. (Kellison, tradução minha, 2006, p.242)

[10] PM é a abreviatura em inglês para Production Manager

4. Apoios

Devido aos elevados custos que existem ao produzir um filme, é necessário obter apoios tanto ao nível financeiro, como a nível logístico. Dessa forma, o produtor procura encontrar patrocínios de empresas em troca da divulgação do nome e da imagem da mesma.

Os apoios e patrocínios no cinema tem como objetivo ajudar a resolver 'problemas' do orçamento, seja poupando algum dinheiro, ou angariar dinheiro para o mesmo.

O financiamento de um projeto é um processo difícil já que obriga a estabelecer um enorme número de contactos para a obtenção de todos os recursos/exigências do filme em causa.

Quando se trata de um projeto de baixo orçamento ou académico, ou de uma primeira obra de um realizador ou produtor a obtenção de apoios ou patrocínios o projeto é de algum modo dificultado pelo desconhecimento dos investidores da possível projeção/qualidade que o filme possa vir a ter.

Por isso mesmo as estratégias passam como afirma Tomaric por como já falado noutros pontos deste ensaio, arranjar atores para trabalhar de graça; formar uma equipa técnica recém-licenciada ou disposta a trabalhar para obter experiência, tentar garantir descontos ou até de forma gratuita o equipamento, adereços e guarda-roupa entre outros em locais próximos as rodagens, mas acima de tudo ser bastante criativo na forma como procura os apoios (2008, p.45-46).

Um dos aspetos que as empresas podem pedir em troca de apoio financeiro que fornecem, é a colocação da sua marca em alguns momentos do filme (*product placement)*[11] .

Esta situação acontece não só em filmes de baixo-orçamento, assim como no caso de filmes com um orçamento elevado como Brocolli menciona:

> "Não recebemos pagamentos em dinheiro. Muita gente pensa que recebemos uma enorme quantidade de dinheiro para que determinado produto seja colocado no filme, mas não é assim que funciona." (*cit in* Guerra, M.,2015, p.47).

[11] O uso de um produto específico (como uma caixa de cereais, um carro, equipamentos ou desportivos) em um programa de TV ou filme em troco de um pagamento. (Kellison, tradução minha, 2006, p.254)

> "Poupa-nos imenso o orçamento destinado para a publicidade se tivermos produtos e anúncios, portanto se a Ford tenciona realizar um clipe onde utiliza o Jaguar ou algo do género, isso é bom para eles – porque vão utilizar clipes do filme – e funciona para nós porque significa que não teremos de comprar esses minutos de televisão para passar um trailer. É assim, um benefício para o filme e um benefício para o produto." (*idem*).

Uma das novas formas utilizadas para financiar projetos de baixo orçamento, é o *crowdfunding*[12], tornando-se atualmente uma das estratégias mais usadas para obtenção de financiamento.

[12] Financiamento colaborativo de uma entidade, de um projeto ou de uma iniciativa, por meio da angariação de contribuições monetárias provenientes de vários investidores individuais, realizada tipicamente pela internet e redes sociais. https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Crowdfunding consultado a 15 de Março de 2021

5. Equipamento

O equipamento cinematográfico é uma questão importante a que o produtor tem de dar atenção, pois sem o mesmo não existe filme, para além disso conseguir o equipamento certo é essencial para produzir um filme de alta qualidade. "Investing in the proper equipment is the first step in crafting controlled, creative shots that will not only increase the production value of the movie, but also help engage the audience deeper into the story." (Tomaric, 2008, p.156)

Os equipamentos necessários para a concretização de um filme têm custos bastante elevados e por isso o produtor tem de encontrar soluções para obter o equipamento mais eficaz para o filme em causa e ao mesmo tempo controlar os custos do mesmo. Comprar os equipamentos necessários para a produção é um gasto demasiado grande, o que faz com que alugar o equipamento seja a forma mais barata de conseguir o mesmo.

Mesmo assim alugar equipamento é muito dispendioso e por isso o produtor tem que arranjar estratégias para o conseguir de forma mais barata possível. Dessa forma, deve contactar empresas de aluguer de equipamento, e lhes expor as carências financeiras do projeto, referindo que se trata de um filme de baixo orçamento e dessa forma, tentar obter o material gratuitamente (em troca de referências a empresa nos créditos) "there are a number of rental facilities that may be willing to rent gear to fi lmmakers for a discount or even for free" (idem, p.155) ou obter descontos para os mesmos (algumas empresas têm descontos para primeiros projetos ou projetos académicos). "Most rental facilities give student discounts if you can prove your project is school-related." (*idem*, 2008, p.185)

6. Pós-produção

> "A producer needs to involve the editor and post supervisor as early on in the process as possible"(Honthaner, 2010, p.463)

Um dos aspetos que um jovem produtor, ou um produtor ainda estudante, deve ter em consideração nos custos para a pós-produção do filme (desde a equipa assim como sofwares para todo o tipo de efeitos [13], correção de cor[14], mistura de som[15], entre outros). A pós-produção é uma etapa importante, pois como afirma Honthaner

> "And a savvy producer will be familiar with the terminology and the basic process and understand that what he or she does during pre-production and principal photography will affect the post process, schedule and budget. Editors and post supervisors invariably spend a lot of their time solving problems that could have been avoided if dealt with during production, so a well-prepped and organized show will reduce the frequency of headaches down the line and will save time and Money" (2010, p.463)

Desta forma outro pormenor pertinente, recai na seleção do produtor no que concerne à equipa que realiza a pós-produção do filme.

Esta etapa tem muitas sub-etapas de diferentes equipas. Tal como refere Tomaric sobre o processo de montagem:

> " (...) discutir o estilo do filme com o editor e escolher os melhores takes para cada cena, o editor faz um primeiro corte e de seguida o diretor dá o feedback, o editor faz as

---

[13] Os efeitos criados enquanto elementos externos, como animação e imagens geradas por computador (CGI), são integrados à fotografia original. O termo efeito visual também se refere ao mais familiar *reversos, dupes, flops, freeze frames*, etc. Os efeitos físicos se referem à fabricação e desenvolvimento de modelos (miniaturas) como próteses, veículos operados mecanicamente, fantoches, robôs e criaturas e a criação de adereços especiais. Os efeitos especiais de maquiagem, usados na preparação de próteses, também estão incluídos nesta categoria. Os efeitos mecânicos, mais conhecidos como efeitos especiais, abrangem a recriação de chuva, vento e neve; explosões; trava; acertos de bala, etc. (Honthaner, tradução minha, 2010, p.551)

[14] Processo de pós-produção visual onde se altera ou corrige a cor, matizes ou tons da filmagem usando um corretor de cores ou corretor de base de tempo. (Kellison, tradução minha, 2006, p.244)

[15] Mistura de som é a combinação de várias trilhas de áudio - diálogo, música, efeitos - e sua fusão em uma única trilha. (Kellison, tradução minha, 2006, p.251)

> mudanças propostas pelo realizador, adicionar os efeitos especiais, fazer uma primeira mostra do filme a pessoas para receber feedback, para de seguida o editor ajustar e aperfeiçoar o filme."(tradução minha, 2008, p.358).

Em relação à pos-produção do som, esta também tem igualmente diversas etapas, como editar e misturar os dialogos gravados no *set*[16], regravar em ADR[17] diálogos mal gravados, gravar os sons foley[18], colocar som ambiente e efeitos sonoros, importar a música e misturá-la com os restantes sons.

Como produtor, outra responsabilidade além de montar a equipa e garantir um bom fluxo de trabalho, e dar retorno sobre os vários cortes que existem ao longo do projeto, assim como lhe cabe ainda gerir e coordenar as mostras que o filme tem ao longo da etapa de pós-produção.

[16] Expressão em inglês para o local de rodagem

[17] ADR significa Automated Dialogue Replacement. Um processo durante a pós-produção em que um ator substitui qualquer uma de suas falas no filme ou vídeo por causa de sons perturbadores no set ou a necessidade do diretor de mudar a performance. Também chamado de looping, é realizado ao repetir a cena continuamente no estúdio enquanto o jogador sincroniza os lábios com a imagem. (Irving & Rea, tradução minha,2006, p.366)

[18] Foley é um processo utilizado para criar ou recriar sons de objetos em estudio para as suas produções audiovisuais. (Irving & Rea, tradução minha,2006, p.373)

7. Divulgação do filme

"Obviously, the ultimate goal of any producer is to achieve distribution of the film." (Battista P. ,2013, p.230)

Quando se trata de uma produção de baixo orçamento, a divulgação do filme é muitas vezes esquecida no orçamento, ou então tem um valor bastante reduzido. Poderá procurar-se por exemplo a inscrição do filme em festivais gratuitos ou com um valor reduzido, assim como pela divulgação nas redes sociais.

Independentemente das intenções que se tem com um filme, os festivais de cinema são uma possibilidade de o dar a conhecer e iniciar o caminho em direção à distribuição ou venda do mesmo, tendo em conta que consistem num meio de divulgação eficaz para o filme chegar ao público, distribuidores e programadores.

Pelos factores enumerados, quando se trata de curtas-metragens, os festivais são mesmo a alternativa mais comum ou das poucas formas de mostrar um filme ao público.

Da mesma forma, para uma produção de caracter académico, as estretégias são idênticas, para além de que existe um circuito de festivais académicos, que pode de alguma forma chamar a atenção de algum promotor interessado em distribuir o filme, ou passá-lo num festival de renome.

A procura e divulgação das curtas-metragens em festivais[19] ocupa muito tempo ao produtor. Contudo uma das estratégias para que este processo se torne mais célebre consiste na inscrição do filme em plataformas como o FilmFreeway[20], em que apesar de se pagar uma taxa para o inscrever, "It saves tons of time and after registering your project, it allows you to apply to multiple film festivals with a couple of clicks." (Ryan M., 2017, p.432).

Outro dos aspectos a ter em conta consiste na seleção dos festivais para a exibição do filme "It can be a bit overwhelming and expensive (most applications require an application fee), so it's important to do research on the various film festivals to figure out

[19] Uma competição organizada, uma série de exibições e, muitas vezes, uma celebração de filmes (com festas, painéis de discussão, workshops, etc.). Normalmente, os filmes são concluídos naquele ano (ou no ano anterior), sendo que muitas vezes os festivais são focados em um gênero específico. (Lyons, 2012, p.232)

[20] FilmFreeway é um site para cineastas enviarem os seus filmes para centenas de festivais de cinema em todo o mundo. (tradução minha, https://filmfreeway.com/help/article/15995/what-is-filmfreeway, consultado a 15 de junhode 2021)

which ones are right for your project" (idem, p.431-432), sendo que também é importante promover o filme, para o seu publico-alvo, isso significa "you must be very careful where you show your motion picture" (Clevé, 2006, p. 191).

PARTE II – CASO DE ESTUDO: A CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS*

CAPÍTULO II - A PRÉ-PRODUÇÃO DA CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS*

1. A construção da equipa

Como referido, no ponto 2 do capítulo I, a equipa técnica de um filme, é fundamental para as diferentes etapas para que fluam de forma positiva.

Este projeto teve a particularidade de envolver todos os membros da equipa nas suas diferentes fases.

Atendendo a esse facto e tendo em conta a conjuntura atual (contexto pandemico), decidiu-se que a equipa teria um número de membros reduzido, o que implicou que cada membro tivesse que assumir várias funções, trabalhando num espírito de entreajuda e grande proximidade em todos os departamentos.

Como a concretização de um filme depende muito da ligação e de um trabalho coletivo e estreito entre os departamentos (evitar falhas ao nível de comunicação e promover a fluidez de trabalho entre todos os intervenientes), decidiu-se selecionar uma equipa que se conhecesse previamente o seu trabalho, além de se ter previligiado expericiências que se tivessem partilhado noutros projetos já realizados. Deste modo a partilha e a discussão de ideias poderiam ser mais enriquecedoras, tornando as fases de produção do filme mais céreles.

No que diz respeito ao argumento, o mesmo foi construído pela realizadora e atriz principal, no entanto os restantes elementos da equipa puderam adjuvar a sua construção com sugestões e pontos de vista relativamente a várias cenas do filme.

O departamento de produção, ficou a cargo do diretor de produção, sendo que assumiu o papel de produtor executivo, de diretor de produção e de chefe de produção. Pontualmente o mesmo, contou com o auxílio de colegas que se disponibilizaram para colaborar no que diz respeito à mobilidade dos atores para os locais de rodagem, assim como ao transporte de adereços para o filme.

O departamento de realização foi constuituido, pela realizadora contando com o produtor como assistente de realização. Embora não seja muito comum, a atriz principal fez a direção de atores com os não-atores. Esta situação foi possível e acordada com a realizadora, já que a atriz principal tinha uma vasta expêriencia em cinema e teatro.

Como anotadora, contámos com uma colega da atriz e da realizadora na medida em que tinha alguma expêriencia nesta àrea.

O departamento de imagem, foi ocupado por um ex aluno da ESAP, diretor de fotografia com quem a realizadora já tinha trabalhado[21]. Como assistente de imagem contamos com uma ex-aluna da ESAP, igualmente com experiência na área do cinema.

O departamento de Som é constituído, por um colega de turma tendo igualmente uma relação próxima com a realizadora e com o produtor.

O departamento de arte foi liderado pelo produtor e contou com a colaboração da atriz principal e da anotadora.

A pós-produção do filme (montagem e edição), ficou a cargo da realizadora, a colorização do diretor de fotografia e a edição do som foi desempenhado pelo diretor de som.

Por último, o *Making-of* foi realizado por uma colega de turma.

Figura 1 - Equipa Técnica

[21] Este ex-aluno tinha ainda a vantagem de ter estudado e trabalhado com o Diretor de Som da curta-metragem em outros projetos.

2. Levantamento do argumento

O levantamento do argumento[22] é essencial na pré-produção de um filme, para todos os membros da equipa conhecerem o projeto (conforme mencionado no capítulo I). É a partir da sua leitura que se consegue ter uma ideia concreta das necessidades que envolvem todos os departamentos. Ou seja, indica-nos informações sobre as cenas, locais, perfil psicológico e físico das personagens, guarda-roupa, adereços, equipamento, orçamento, entre outros.

Como o processo de escrita de um filme nunca se encontra totalmente fechado, o levantamento das necessidades foram tendo algumas alterações ao longo do tempo, sendo que a base essencial foi pouco alterada, o que permitiu entender desde o início os elementos que iriam ser necessários e essenciais para a execução da curta-metragem.

Ao mesmo tempo, a equipa criou um documento com imagens[23] e com as necessidades para os diversos departamentos, o que de algum modo auxiliou uma procura mais assertiva no que diz respeito ao material, adereços e repérage.

[22] Anexo A – Exemplo de uma folha de levantamento do argumento
[23] Anexo B – Exemplo de algumas folhas da pesquisa realizada para a direção de arte

3. A edificação do orçamento

Tratando-se de um projeto de âmbito académico, tivemos acesso ao equipamento da escola, tendo sido importante para minimizar as despesas do filme[24]. Consequente, o departamento de imagem e de som apenas necessitou de algum orçamento para consumíveis.

Da mesma forma, a escola possuía locais para realizar a pós-produção do filme, o que serviu também para minimizar as despesas do mesmo, já que não foi necessário recorrer a um estúdio exterior.

No que diz respeito ao departamento de arte, tendo em conta que se trata de um filme de baixo orçamento a maioria dos adereços e do guarda-roupa foram cedidos gratuitamente, o que implicou uma procura da parte do produtor relativamente a entidades que pudessem dar resposta para este efeito.

Devido à situação pandémica existente, o orçamento teve uma parte destinada à mesma, para que fosse possível ter sempre disponível álcool gel, assim como mascaras e luvas.

Em relação à alimentação da equipa, *catering* e transportes, estas questões foram resolvidas da seguinte forma: o produtor conseguiu estratégias, como recorrer a apoios de pessoas locais, de forma a colmatar qualquer despesa suportada pela equipa envolvida (técnica e artista).

[24] Anexo C – Orçamento inícial

4. Apoios e patrocinios

No sentido de angariar fundos dedicados a higienização do material e da equipa, combustíveis, algum catering e material da direção de arte, realizou-se uma pequena campanha crowdfunding[25].

As refeições e o *catering* foram realizados pela família do produtor, sendo as mesmas suportadas por amigos e família do produtor em conjunto com apoio de diversas entidades locais, que fizeram ofertas e descontos em artigos de cariz alimentar.

A nível de adereços, a produção contou com o apoio de algumas entidades locais, como descontos nas flores, a oferta de um peixe, assim como referido no ponto anterior o guarda-roupa foi cedido gratuitamente pelo Teatro Nacional de São João do Porto.

Em relação aos apois logísticos[26], contactou-se a Junta de Freguesia de Aguçadoura e Navais, o Centro Paroquial de A Ver-o-Mar (entidades próximas da rodagem) no sentido de eliminar pagamentos relativos à ocupação da equipa em espaços públicos e a supervisão do policionamento no local das filmagens. O produtor encetou igualmente contactos com a Camara Municipal da Póvoa de Varzim e com a Capitania do concelho para a gravação das cenas na praia, já que eram uma parte significativa do filme.

A junta de freguesia também forneceu outros apoios como as autorizações para transitar entre concelhos da equipa e uma carrinha de 9 lugares para a equipa se deslocar mais eficientemente.

Contámos ainda com outros apoios logísticos, tais como o Teatro do Frio que forneceu uma carrinha para a equipa deslocar alguns materiais do Porto para o local de rodagens a um preço simbólico, o Aguçadoura Futebol Clube com a cedência gratuita de balneários para troca de figurinos.

[25] Anexo D- Imagens da Campanha Crowdfunding para o filme
[26] Anexo E – Exemplo de e-mail com um dos apoios logísticos

5. Repérage para a rodagem

Em relação ao local da rodagem, ao concebermos o argumento para a curta-metragem, chegamos à conclusão de que o local indicado para a rodagem do mesmo seria uma pequena aldeia. Nesse sentido, surgiram três possibilidades (Aguçadoura, Amarante e Covilhã), para a rodagem que nos pareceram viaveis, tendo em conta tratar-se de locais que o produtor e a realizadora já tinham estabelecido uma rede de contactos para projetos anteriores.

Dentro das possibilidades pensadas, o local mais indicado seria a freguesia de Aguçadoura, localizada no concelho da Póvoa de Varzim. A escolha deste local como plano A, surge pelo facto de cumprir todos requisitos em relação aos *décores* indicados no argumento (uma capela, vários espaços verdes, praia com um extenso areal e dunas, assim como casas antigas).

Outro ponto forte deste local é a sua proximidade tanto da ESMAD, assim como do local de residência do produtor, o que facilitava os apoios necessários que se podiam estabelecer com as entidades do concelho.

Depois de uma pequena reperage só com o produtor e a realizadora para avaliar inicialmente os vários locais que puderiam servir de decores para o filme, de forma a criar uma pequena lista com os mesmos, toda a equipa tecnica do filme visitou os locais com um mês de antecedência para decidir se os mesmos tinham as condições necessárias para as cenas pensadas e de forma a fechar com antecedencia os locais que iriam ser utilizados.

Figura 2- Repérage de um dos locais de filmagens

Nessa visita houve algumas alterações em relação a seleção de alguns lugares, devido as suas dimensões e estética. (p.e a cena 2 do argumento, que se encontrava pensada para um jardim com um fontanário antigo. Devido à localização desse local era dificil filmar, decidindo-se escolher um moinho isolado no meio do monte.

Figura 2- Alteração ao local de filmagem previsto

6. A seleção do elenco

Nas primeiras versões do argumento, o mesmo apresentava personagens, com o corpo da realizadora, duas mulheres à conversa, cinco elementos para interpretarem uma equipa de rodagem, uma pessoa idosa e uma criança.

Ao longo do processo de pré-produção, o número de personagens foram-se alterando (ex. a personagem da equipa inicialmente era composta por cinco pessoas e no final foi composta por sete).

Como não havia possibilidade de remunerar o elenco, o produtor contactou companhias de teatro amadoras (ex. Teatro Varazim) de forma a perceber se os atores amadores tinham disponibilidade e vontade de participar no projeto. No entanto não houve qualquer resposta das companhias contactadas. No intuito de contornar esta situação, um dos planos alternativos passou por convidar colegas da área do cinema para realizar a figuração relativamente aos atores que interpretariam uma equipa de rodagem, pois seriam funções que os mesmos já estavam habituados a realizar na sua vida profissional.

Relativamente às atrizes principais, a realizadora pretendeu contracenar com a atriz principal, já que tinham trabalhado juntas noutros projetos.

Em relação à personagem da idosa e da criança, a equipa tínha pensado trabalhar desde logo com não-atores e pretendíamos que fossem pessoas que vivessem no concelho em que iriam recorrer as rodagens. Nesse sentido, contactaram-se algumas pessoas da freguesia onde o filme seria rodado para desempenhar o papel da D. Graciosa (idosa) e da Valentina (criança).

Figura 3 - Exemplos de testes de imagem – Guarda-Roupa

7. Documentação e logística

Ainda na pré-produção é necessário que exista uma preparação de documentos em todos os departamentos de forma a planear da melhor maneira a rodagem.
Nesses documentos podemos encontrar o mapa de rodagem[27], as folhas de serviço[28], as folhas de anotação[29], entre outros.

O produtor certificou-se que os diversos documentos inerentes à rodagem (como p.e folhas de anotação) estavam elaborados antes do início da mesma, evitando outros percalços. Estes documentos são fulcrais para o desenvolvimento da rodagem, assim como conseguiu assegurar que a planificação fosse conhecida e cumprida por todos os elementos da equipa.

Desta forma, após a distribuição de todos os documentos necessários à rodagem, os horários e a presença da equipa técnica e artistica no filme estariam assegurados.

Para a preparação do mapa de rodagem e das consequentes folhas de serviço no caso desta curta-metragem o produtor como já foi referido anteriormente assumiu a função de assistente de realização, logo toda esta documentação foi elaborada por si embora em diálogo com a restante equipa (sugestões de horários e dias dedicados a cada cena).

Durante esta fase o produtor contactou as entidades e forneceu, a todos aqueles que apoiaram as rodagens, documentos que validassem formalmente a autorização para a rodagem nos espaços solicitados[30].

Da mesma forma, a equipa artística do filme assinou as declarações da cedência dos direitos de imagem[31].

---

[27] Anexo F – Mapa de Rodagem do filme
[28] Anexo G – Exemplo de uma folha de serviço do filme
[29] Anexo H – Exemplo de folha de anotação do filme
[30] Anexo I – Exemplo de uma declaração da cedência de espaço.
[31] Anexo J – Exemplo de uma declaração dos direiros de imagem.

8. Reflexão da etapa de pré-produção

Nesta fase foram adotadas medidas para a preparação da rodagem, dando enfoque à aquisição de apoios financeiros e logísticos que permitiram que a curta fosse desenvolvida em conformidade, considerando o orçamento disponível.

Esta etapa foi decisiva para a concretização do filme, uma vez que foram aplicadas estratégias criativas por parte da produção que possibilitaram que a rodagem decorresse sem alterar a visão artística.

Foram asseguradas todas as condições para que a equipa pudesse filmar na Vila de Aguçadora e Navais sem qualquer obstáculo, sendo que na fase final da pré-produção existiram algumas situações inesperadas (p. e perder o alojamento programado para a equipa a uma semana da rodagem, sendo que produção procurou rápidamente por uma alternativa, que foi conseguida ainda antes do primeiro dia de chegada, permitindo assim que a equipa técnica tivesse as melhores condições possíveis). O outro assunto, que teve mais atenção e preocupação por parte do produtor, foi o transporte da equipa para o local de rodagem, devido ao facto de parte da equipa não ter carro próprio. Este problema foi resolvido com a produção a arranjar um patrocínio e alugando uma viatura a um preço simbólico para as deslocações.

CAPÍTULO III: A RODAGEM DA CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS*

É durante este período que todo o planeamento realizado se concretiza, apesar de ser normal encontrar situações inesperadas e que farão alterar e modificar o plano existente para a rodagem.

Apesar de ser normal essas mudanças em *set*, quão melhor preparação realizada na pré-produção, melhor existe um desenvolvimento nas fases seguintes, resultando uma equipa melhor preparada para a rodagem. Ou seja, menos questões e situações complicadas que podem ser mais facilmente contornadas.

1. O papel do produtor no *set*

O trabalho de produção durante a rodagem foi facilitado devido as exigências que o filme continha. Como se tratava de um filme com uma equipa técnica reduzida, a presença da produção no *set* não foi conseguida em alguns momentos da rodagem, devido a ser necessário resolver alguns problemas e desse modo o mesmo teve que se ausentar por alguns instantes.

Como o produtor estava simultaneamente a realizar a função de assistente de realização, nesses momentos de breve ausência do produtor no *set*, a anotadora assegurou que o trabalho do assistente de realização era realizado devidamente.

O facto de não haver uma posição fixa de assistente de produção, sendo a mesma conforme já mencionada no capítulo I, subcapitulo 2, feita por diversas pessoas, fez com que todos os assuntos tivessem de ser tratados pelo produtor, sendo que pequenos problemas podiam ter sido facilmente delegados a um assistente de produção.

Apesar de não haver uma função de assistente de produção, não existiu nenhum problema de maior durante a rodagem, já que a produção contou sempre com o apoio de colegas para ajudar em algumas tarefas, como catering ou o transporte de pessoas e adereços para os locais de rodagem.

Durante a presença do produtor no *décor*, o mesmo procurou sempre assegurar a evolução do trabalho e manter o conforto da equipa e do elenco.

2. Gestão do mapa de rodagem

2.1 Calendarização

Durante a fase de pré-produção, a calendarização do projeto[32] foi realizada tendo em conta vários fatores, como a disponibilidade de agenda de criativos/técnicos e elenco.

Como parte da equipa que não estava a ser avaliada não se encontrava a ser paga e também elementos do grupo tinham um trabalho fixo, o produtor teve que fazer um calendário, com as datas disponíveis por parte de todos os elementos técnicos e artísticos, para perceber quais as melhores datas para a rodagem.

Ao analisar o calendário produzido, chegou a conclusão de que a melhor solução para ninguém sair prejudicado, era filmar em dois fins-de-semana. Como as filmagens estavam previstas entre os meses de março e abril, a produção assegurou a possibilidade de gravar nos quatro fins de semana entre 19 de março e 12 de abril, chegando depois junto da restante às datas final, dos dois fins-de-semana pretendidos (26-28 de março e 9-11 de abril).

A equipa técnica propôs-se a chegar um dia antes para se instalarem e para realizar os preparativos para cada fase da rodagem.

[32] Anexo K – Calendarização prevista para projeto

2.2 Rodagem

No primeiro fim de semana de rodagem, como a equipa ainda estava a entrosar - se e devido à proibição de circulação entre concelhos nesse fim-de-semana, ficou estabelecido no mapa de rodagem que se iriam filmar as cenas com as personagens da D. Graciosa e da Valentina e ainda uma cena entre as personagens da Marinela e da Duna (já que as atrizes faziam parte da equipa técnica). Este fim-de-semana permitiu perceber como cada elemento da equipa trabalhava, detalhe que se revelou pertinente para o segundo fim-de-semana de rodagem.

Figura 4 - Imagens do primeiro fim de semana de rodagem

No segundo fim-de-semana, a equipa teve que trabalhar a um ritmo superior ao do primeiro fim de semana, devidoa serem gravadas no mesmo todas as cenas com a personagem "Equipa de filmagens", para além das cenas individuais das personagens.

Nesse segundo fim-de-semana havia previsão de chuva, o que levou a que a equipa estuda-se alternativas e até uma mudança das datas de rodagem. Depois de analizar a situação decidimos avançar para a rodagem no fim-de-semana.

Apesar de ter sido tudo bem planeado, houve alguns atrasos no primeiro dia devido a um engano no levantamento do material, que fez a produção se deslocar ao local para trocar o mesmo. Esse engano, junto com um pequeno erro entre a Câmara Municipal, a Capitania e a Polícia Marítima, levou a que tivesse existido uma pequena pausa nas rodagens.

Esses atrasos levaram a que algumas cenas pensadas para serem gravadas no momento onde o sol se põe, fossem gravadas já mesmo no final do pôr-do-sol, quase sem qualquer luz. A equipa decidiu que iria tentar resolver o problema em pós-produção, mas

contactou os professores explicando a situação e ao mesmo tempo saber se existia a possibilidade de se gravar um dia extra posteriormente, que foi acedido por parte dos mesmos.

Já no segundo-dia, o tempo ajudou, e a chuva prevista para o dia, só apareceu de manhã, momento onde a equipa se encontrava em filmagens interiores, o que permitiu filmar todas as cenas previstas. Ao realizar o planeamento para o dia houve um mau planeamento no tempo necessário para a equipa de arte montar o cenário. Esse facto levou a um atraso significativo no tempo, que foi resolvido com a alteração de um dos locais de rodagem exteriores (juntou-se duas cenas que se iriam filmar em locais diferentes no mesmo local, o que permitiu compensar o atraso gerado por esse planeamento menos bem gerido).

Figura 5 - Imagens do segundo fim de semana de rodagem

2.3 Catering e pausas para descanço da equipa técnica e artistica

A produção ao realizar uma calendarização para as rodagens, teve em conta o tempo e as pausas para descanso e refeições, pois estes são momentos muito importantes na gestão da equipa tanto técnica como artística.

No caso de estudo apresentado, como já referido anteriormente coube ao produtor realizar toda a calendarização (mapa de rodagem e folhas de serviço), o mesmo decidiu que no primeiro fim-de-semana de rodagem, as refeições fossem realizadas no alojamento em que a equipa tecnica se encontrava, sendo que a equipa artística se deslocou às suas habitações pessoais para realizar as mesmas.

As cenas programadas para este fim de semana permitiu realizar uma pausa de 10/15 min em todos os locais de rodagem. Desse modo a produção tinha em todos os locais uma mesa com vários snacks e garrafas de água para tanto os elementos da equipa técnica como da artística pudessem ter sempre comida disponível para quando das suas pausas.

Já no segundo fim-de-semana de rodagem, no primeiro dia só se iniciou durante a parte da tarde, e por isso a equipa almoçou no seu alojamento.

No segundo dia as filmagens tinham de acontecer com um ritmo mais célere. De forma a agilizar todo o processo optou-se por efetuar que as refeições num curto espaço de tempo e no próprio local de rodagem, algo possível devido às condições logísticas previamente asseguradas.

Como as personagens tinham que filmar uma cena onde almoçavam, e sendo o tipo de projeto que era, a equipa decidiu colocar as pessoas participantes na cena a almoçar, enquanto a equipa técnica documentou o momento.

Assim como no fim de semana anterior, a produção garantiu um local sempre disponível com vários snacks e garrafas de água para todos os elementos do filme.

3. Preparação dos locais de rodagem e a coordenação da equipa: técnica e artística

A preparação dos locais de rodagens começa muito antes do dia onde se roda o filme no *set*. É necessária uma preparação e conhecimento exaustivo do local onde se vai filmar. O trabalho de equipa durante a rodagem foi um pouco dificultado devido ao reduzido número de elementos na equipa.

Com o início da rodagem do filme foi necessário garantir que alguns parâmetros ao nível da produção estivessem sempre a ser cumpridos. Neste caso, a produção teve um papel crucial no que diz respeito à organização das restantes equipas, supervisionando os horários de montagem dos equipamentos e dos testes de câmara e iluminação, estando sempre disponível para solucionar qualquer constrangimento que surgisse antes, durante e depois das filmagens.

Paralelamente foram-se resolvendo alguns requisitos de produção, comunicando com as diversas equipas para estar a par de todos os desenvolvimentos e necessidades do momento.

Como a maioria das cenas forem gravadas em exteriores, aproveitando os habitats naturais, facilitou o trabalho da direção de arte.

Já nos dias interiores, a direção de arte teve um trabalho mais exigente, o que levou a que toda a equipa a entreajudar-se de forma a colmatar as necessidades da mesma. Da mesma forma a entreajuda entre todos os departamentos aconteceu em diversas ocasiões, de forma que esses problemas se resolvessem rapidamemte.

Figura 6 - Exemplo da preparação de um decór

4. Reflexão na etapa da rodagem

Nesta fase a produção geriu e proporcionou às equipas técnica e artística, as melhores condições possíveis de trabalho, no sentido que cada departamento pudesse realizar o seu trabalho sem grandes percalços.

Refletindo sobre esta etapa uma das principais dificuldades encontradas foi a falta de elementos na equipa técnica, o que levou toda a equipa a assimir funções diversas para que todo o trabalho fosse bem executado. No entanto esta situação resultou em pequenos atrasos na rodagem. Para além disso existiram outros atrasos que resultaram num mau planeamento do início de cada dia de rodagem, já que a equipa se atrasou para a rodagem da primeira cena do dia, levando a que depois tivesse que correr contra o tempo.

Ainda no decorrer da rodagem, a produção teve sempre em contacto com as entidades que forneceram as autorizações para os locais garantindo que tudo era feito dentro das regras estabelecidas. Da mesma forma supervisiou o trabalho de toda a equipa de forma a certificar que o plano de rodagem estava a decorrer dentro dos prazos previsto. Como referido anteriormente, existiram atrasos o que levou à necessidade de replanificar algumas cenas da rodagem, simplificando-as e trocando a localização dos *décors* pensados para o que estava a ser utilizado de modo a compensar o tempo que foi perdido.

O ambiente da equipa tanto técnica como artistica foi excelente revelando sempre entreajuda entre os diferentes departamentos e permitindo assim que os atrasos que existiram, não se tornassem uma catástrofe para a curta.

CAPÍTULO IV: PÓS-PRODUÇÃO DA CURTA-METRAGEM *A FELICIDADE E COISAS MÓRBIDAS*

1. A supervisão na pós-produção da curta-metragem

Nesta fase, o material da rodagem foi preparado pelos responsáveis designados para cada área e supervisionado pela produção. Coube à realizadora a montagem do filme, ao diretor de fotografia realizar o *color grading* enquanto o diretor de som ficou encarregue da pós-produção de som.

No que diz respeito à produção da curta, o produtor acompanhou e supervisionou todo o processo de pós-produção, certificando-se que a calendarização e os objetivos da curta estavam a ser cumpridos.

Caso fosse necessário regravar alguma cena, competia a equipa de produção acionar todos os mecanismos para o efeito (autorizações/ logística).

Equacionou-se a hipótese de gravar uma cena extra, já que a cena que tínhamos fora filmada com pouca luz, contudo após a análise do calendário disponível para finalizar a curta, a equipa chegou à conclusão de que a cena poderia ser melhorada na etapa de pós-produção.

Como as gravações do projeto foram totalmente digitais, foi essencial assegurar por parte da produção, garantindo um armazenamento de todo o material gravado, ou seja, fizeram-se *backups* para precaver qualquer percalço.

2. O fecho do filme na prespectiva financeira

Durante a etapa de pós-produção, também coube a produção regularizar a remuneração da equipa e entidades que interviram no processo de rodagem, assim como proceder ao balanço financeiro final. Para além deste trabalho, elaborou a ficha técnica para introduzir nos créditos finais do filme.

Importa esclarecer que o orçamento elaborado inicialmente incluía os valores que iriam sofrer alterações ao estipulado, já que primeiramente custos tais como, alojamento, cenografia e figurinos que não se encontravam contemplados na sua totalidade. A fim de colmatar esta situação o produtor garantiu uma margem para determinados gastos extras (catering, deslocações e consumíveis) durante a semana da rodagem, registando diariamente o registo desses custos. Esta metodologia permitiu que o orçamento final fosse controlado.

O balanço financeiro final do projeto foi positivo dado não existirem custos adicionais, ou seja, o orçamento disponível foi suficiente para a liquidação das despesas efectuadas durante a rodagem da curta.

Relativamente à componente da divulgação da curta-metragem, mediante o orçamento e os apoios conseguidos para a realização da mesma, não foi possível obter verbas para o efeito. Nessa medida a produção encontra-se empenhada na procura de verbas que possibilitem promover o filme (entidades municipais).

3. A divulgação da curta-metragem

Tida como a última etapa do projeto, a promoção e distribuição de uma curta-metragem procura, acima de tudo, o reconhecimento por parte do público. Independentemente do percurso que o filme possa fazer (festivais, circuito comercial ou online), a promoção do filme inicia-se na fase de pré-produção tendo como objetivo dar a conhecer o filme e criar interesse e empatia junto do público. Esta aproximação foi realizada através da utilização das redes sociais dos elementos da equipa técnica e artística.[33] Além deste aspecto o facto do produtor viver próximo dos locais de rodagem do filme, conseguiu divulgar o projeto junto da população local. Por sua vez, a realizadora efectuou uma entrevista no jornal de Amarante[34], o que permitiu conhecer o filme e angariar alguns apoios.

A equipa de produção juntamente com a realizadora durante este período foi discutindo os festivais que mais se adquavam para a posterior divulgação do filme. Após esta pesquisa o produtor verificou as condições de acesso aos festivais selecionados assim como os custos da inscrição do filme.

Importa ainda acrescentar que a campanha de crowdfunding foi um fator determinante para a divulgação e promoção do filme. O feedback das pessoas foi bastante positivo, resultando por um lado na angariação de verbas e por outro na curiosidade que o público demonstrou (questionando a data da estreia da curta).

[33] Teaser exibido na campanha crowdfunding
[34] Anexo L - Entrevista realizada na terra natal da realizadora

4. Reflexão da etapa de pós-produção

Nesta fase a produção acompanhou a equipa técnica responsável pela pós-produção e deu as melhores condições possíveis de trabalho para que a mesma realizasse a pós-produção do filme sem contratempos.

Em termos de produção, para além de acompanhar os passos na pós-produção, o produtor ajudou a realizadora e a restante equipa na procura de música para a curta, assim como agendou os locais para realizar a pós-produção de imagem e de som.

Relativamente aos agradecimentos dos apoios obtidos, o produtor deslocou-se pessoalmente aos locais e entidades que apoiaram a curta em diversas vertentes infomando-os ainda do ponto de situação da curta-metragem.

Refletindo sobre esta etapa, a dificuldade residiu nos atrasos da equipa técnica de pós-produção tendo em conta a calendarização proposta. Este facto não permitiu que o filme fosse finalizado em julho tal como previsto. O visionamento de todo o material exigiu que na montagem houvesse uma reflexão morosa sobre o rumo da história, assim como uma seleção criteriosa das imagens que apresentavam uma qualidade superior.

Em suma, a equipa de pós-produção durante esta etapa trabalhou em conjunto, sendo que muitas vezes se encontravam pessoalmente para discutir opções e ideias para finalizar a curta. Assim como nas outras etapas, a entreajuda entre todos os elementos foi essencial para concluir o projeto com a melhor qualidade possivel.

CONCLUSÃO

Para a feitura deste ensaio foi determinante a revisão bibliográfica dos conceitos teóricos relacionados com a produção, assim como a realização de um projeto de baixo orçamento. Deste modo efectuou-se uma análise pormenorizada do papel da produção nas diferentes etapas da execução de um projeto fílmico.

A primeira parte deste documento incidiu sobre o enquadramento teórico, analisando estrategias e métodos indicados por vários autores da área da produção, o que facilitou a compreensão de como funciona a montagem financeira de um filme, permitiu refletir como as decisões tomadas na produção de um filme de baixo orçamento indicando ainda a importância do planeamento realizado na pré-produção. Mediante esses conceitos estudados foi possível desenvolver de forma mais eficaz a componente prática(curta-metragem).

A segunda parte, serviu para descrever o caso de estudo, analisando como o produtor resolveu e ultrapassou os problemas que foram surgindo e que soluções encontrou para conseguir produzir o filme apesar do orçamento reduzido.

Esta experiência fez com que o produtor pudesse evoluír em diversas vertentes: a comunicação com a equipa técnica e artistica, o diálogo com entidades para angariação de apoios, metedologias de trabalho na área da produção.

Em projetos similares futuros deve-se ter em conta que trabalhar com um número reduzido de pessoas na equipa técnica, faz com que cada elemento tenha que assumir várias funções o que pode causar algum ruído e perda de tempo. Esta situação deve-se quanto possivel evitar, na medida em que cada elemento deverá focar-se na sua função, a fim de a realizar dentro do calendário estipulado, assim como apresentar um desempanho de melhor qualidade. Contudo apesar do número reduzido e de um orçamento parco, o resultado da curta-metragem atingiu os objetivos estipulados pela produção e realização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Battista P.(2013). ndependent Film Producing: The Outsider's Guide to Producing a First Low-Budget Feature Film. New York: Allworth Press

Clevé, B (2006). Film Production Management. UK: Elsevier

Dean, M.W. (2003). $30 Film School. Boston: Premier Press

Díez, F. & Abádia, J. (1994). La dirección de Producción para Cine y Televisión. Spain: Paidós Ibérica

Grove, E. (2004). Raindance Producers' Lab Lo-To-No Budget Filmmaking. Oxford: Focal Press

Guerra, M. (2015). Uma Produção Low Cost: Relatividade e Perspectivas. Porto: Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Honthaner, E. L. (2010). The Complete Film Production Handbook. Oxford: Focal Press.

Irving, D. K., & Rea, P. W. (2006). Producing and directing the short film and vídeo. Amsterdam: Elsevier.

Kellison, C. (2006). Producing for TV and Video A Real-World Approach. USA: Elsevier

LoBrutto, V. (2002). The Filmmakers Guide to Production Design. New York: Allworth Press

Lopes, S. (2014). Manual Prático de Produção. Lisboa, Portugal: Chiado Books

Lyons, S (2012). Indie Film Producing: The Craft of Low Budget Filmmaking. USA: Elsevier

Marner, T. (2013) A realização cinematográfica. Lisboa: Edições 70

Ryan, M. (2017). Producer to producer. CA: Studio City

Tomaric, J. J. (2008). The Power Filmmaking Kit: Make Your Professional Movie on a Next-to-Nothing Budget. Oxford: Focal Press.

Worthington, C. (2009). Basics Film-Making Producing. Lausanne: AVA Publishing SA

ANEXOS

Anexo A – Exemplo de uma folha de levantamento do argumento

01	P.PORTO ESCOLA SUPERIOR DE MEDIA ARTES E DESIGN	
CENA #1	***A felicidade e coisas mórbidas***	Página do Guião #1
NOITE / <u>DIA</u>	**Set/Décor: Capela**	**<u>INT</u> / EXT**
Resumo: Velório		
Personagens: Duna, Equipa	**Figuração/Extra:**	**Veículos/Animais:**
Adereços: Caixão, flores, Material de luz, câmaras, gravador, lapela e claquete.	**Guarda-Roupa: vestido rosa-choque.**	**Makeup/Cabelos: , rosto pálido e lábios buble gum gloss**
Indicações Técnicas:	**Efeitos Especiais:**	**Outros:**

Notas de Produção:

Anexo B – Exemplo de algumas folhas da pesquisa realizada para a direção de arte

- Equipa de Rodagem

Cena V Int. Dia. Cozinha

Anexo C – Orçamento inicial

Above Line					
RUBRICA		REAL	PREVISTO	DESVIO (3)=(1)-(2)	OBSERVAÇÕES
		Valor	Valor	Valor	
1	**DIREITOS AUTORAIS**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
1.1	Direitos literários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
1.2	Direitos de argumento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
1.3	Direitos de realização	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
1.4	Direitos musicais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
1.5	Outros direitos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
2	**HONORÁRIOS DO PRODUTOR**	**1 250,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
3	**HONORÁRIOS DO REALIZADOR**	**3 500,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
4	**ACTORES PRINCIPAIS**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
4.1	Maria Leite	120,00 €	0,00 €	0,00 €	
4.2	Margarida Carvalho	60,00 €	0,00 €	0,00 €	
4.3	Joana Carvalho	60,00 €	0,00 €	0,00 €	
Total Parcial:		4 750,00 €	0,00 €	0,00 €	

Below Line					
RUBRICA		REAL	PREVISTO	DESVIO (3)=(1)-(2)	OBSERVAÇÕES
		Valor	Valor	Valor	
5	**EQUIPA TÉCNICA**	**5 850,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.1	**Produtores**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.1.1	Produtor executivo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.1.2	Produtor delegado	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.1.3	Produtor associado	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.1.4	Co-produtor	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.1.5	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.2	**Produção**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.2.1	Director de produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.2.2	Administrador de produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.2.3	Chefe de produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.2.4	1º Assistente de produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.2.5	2º Assistente de produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.2.6	Secretária de produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.2.7	Assistente de pós-produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.2.8	Contabilista	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.2.9	Estagiário de produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.2.10	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.3	**Realização**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.3.1	Realizador de 2ª equipa	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.3.2	1º Assistente de realização	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.3.3	2º Assistente de realização	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.3.4	Anotador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.3.5	Director de actores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.3.6	Estagiário de realização	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.3.7	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.4	**Imagem**	**1 800,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.4.1	Director de fotografia	1 800,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.4.2	Chefe operador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.4.3	1º Assistente de imagem	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.4.4	2º Assistente de imagem	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.4.5	Operador especializado	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.4.6	Fotógrafo de cena	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.4.7	Estagiário de imagem	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.4.8	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.5	**Som**	**1 250,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.5.1	Director de som	1 250,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.5.2	1º Assistente de som	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.5.3	2º Assistente de som	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.5.4	Estagiário de som	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.5.5	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.6	**Iluminação**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.6.1	Chefe electricista	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.6.2	Electricistas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.6.3	Grupista	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.6.4	Pessoal suplementar	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.6.5	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.7	**Maquinaria**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.7.1	Chefe maquinista	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.7.2	Maquinista	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.7.3	Pessoal suplementar	0,00 €	0,00 €	0,00 €	

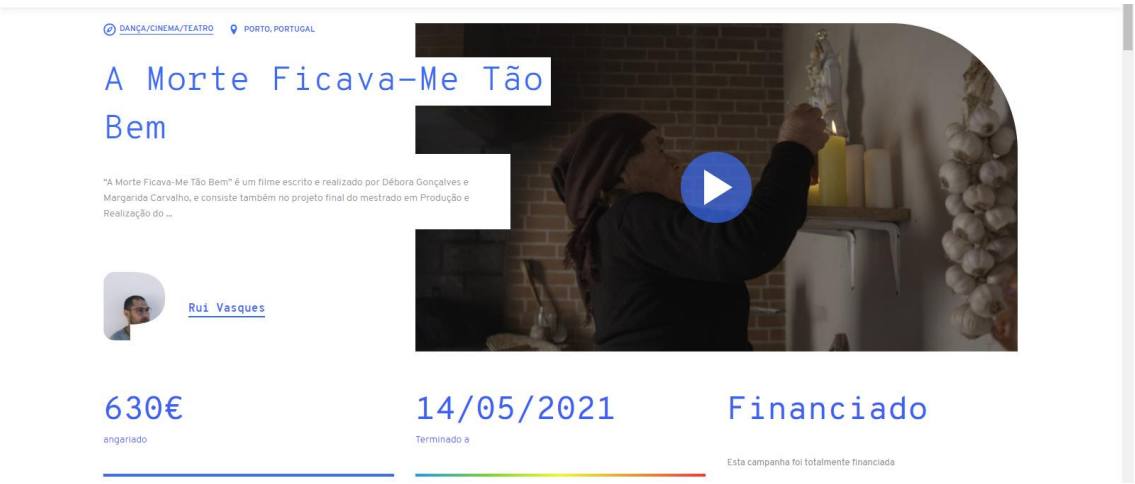
5.7.4	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.8	**Cenografia e adereços/criação**	**1 000,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.8.1	Decorador	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.8.2	Cenógrafo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.8.3	Assistentes de decoração	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.8.4	Aderecista	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.8.5	Assistentes de aderecista	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.8.6	Assistente de plateau	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.8.7	Técnico de efeitos especiais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.8.8	Pessoal suplementar	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.8.9	Estagiário de decoração	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.8.10	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.9	**Cenografia e adereços/execução**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.9.1	Carpinteiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.9.2	Pintores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.9.3	Serralheiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.9.4	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.10	**Guarda-Roupa**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.10.1	Figurinista	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.10.2	Chefe de guarda-roupa	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.10.3	Assistentes de guarda-roupa	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.10.4	Costureira	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.10.5	Reforços de guarda-roupa	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.10.6	Estagiário de guarda-roupa	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.10.7	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.11	**Caracterização**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.11.1	Maquilhador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.11.2	Assistente de maquilhador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.11.3	Cabeleireiro	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.11.4	Assistente de cabeleireiro	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.11.5	Criador de efeitos de maquilhagem	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.11.6	Reforços de maquilhagem	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.11.7	Reforços de cabeleireiro	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.11.8	Estagiário de caracterização	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.11.9	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12	**Montagem e acabamentos**	**1 800,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
5.12.1	Montador	1 800,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12.2	Assistente de montagem	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12.3	Operador de AVID	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12.4	Operador de Pro-Tools	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12.5	Montador de som	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12.6	Misturador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12.7	Assistente de misturador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12.8	Bruitador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12.9	Director de dobragens	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12.10	Assistente de dobragens	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12.11	Estagiário de montagem	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.12.12	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
5.13	Conselheiros especializados	0,00 €	0,00 €	0,00 €	

5.14	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
6	**EQUIPA ARTÍSTICA**	**100,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
6.2	Papéis secundários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
6.3	Pequenos papéis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
6.4	Duplos e diversos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
6.5	Figuração	100,00 €	0,00 €	0,00 €	
6.6	Equipa artística de pós-produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
6.7	Músicos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
6.8	Agentes artísticos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
6.9	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
7	**ENCARGOS SOCIAIS**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
7.1	Segurança social	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
7.2	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
8	**VIAGENS, ESTADIAS E TRANSPORTES**	**2 020,00 €**	**100,00 €**	**0,00 €**	
8.1	**Viagens**	**100,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
8.1.1	Produtores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.1.2	Realizador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.1.3	Equipa Técnica	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.1.4	Equipa Artística	100,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.1.5	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.2	**Transportes de pessoas**	**0,00 €**	**100,00 €**	**0,00 €**	
8.2.1	Aluguer de viaturas	0,00 €	100,00 €	0,00 €	
8.2.2	Combustivel	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.3	**Alojamento**	**1 400,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
8.3.1	Hotéis	900,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.3.2	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.4	**Refeições**	**500,00 €**	**200,00 €**	**0,00 €**	
8.5	**Ajudas de custo**	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.6	**Transporte de materiais e equipamentos**	**520,00 €**	**100,00 €**	**0,00 €**	
8.6.1	Aluguer de viaturas	500,00 €	100,00 €	0,00 €	
8.6.2	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.7	**Combustíveis**	20,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.8	**Transitários e alfândegas**	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
8.9	**Outros (especificar)**	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9	**CENOGRAFIA E ADEREÇOS**	**0,00 €**	**80,00 €**	**0,00 €**	
9.1	**Estúdios de filmagem**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
9.1.1	Alugueres	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.1.2	Construção de décors	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.1.3	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.2	**Décors naturais interiores**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
9.2.1	Alugueres	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.2.2	Preparação/construção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.2.3	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.3	**Décors naturais exteriores**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
9.3.1	Alugueres	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.3.2	Preparação	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.3.3	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.4	**Despesas diversas de decoração**	**300,00 €**	**80,00 €**	**0,00 €**	
9.4.1	Compras	200,00 €	80,00 €	0,00 €	

9.4.2	Alugueres	100,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.4.3	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.5	**Mobiliário e adereços**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
9.5.1	Compras	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.5.2	Alugueres	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.5.3	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.6	**Veículos de cena**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
9.6.1	Compras	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.6.2	Alugueres	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.6.3	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.7	Efeitos especiais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.8	Animais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.9	**Guarda-roupa**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
9.9.1	Compras	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.9.2	Alugueres	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.9.3	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.10	Caracterização	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
9.11	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
10	**MEIOS TÉCNICOS**	**4 530,00 €**	**30,00 €**	**0,00 €**	
10.1	Material de câmara	2 000,00 €	0,00 €	0,00 €	
10.2	Material magnético (vídeo) ou digital	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
10.3	Material de som	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €	
10.4	Material de iluminação	1 500,00 €	0,00 €	0,00 €	
10.5	Maquinaria	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
10.6	Consumíveis	30,00 €	30,00 €	0,00 €	
10.7	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
11	**SUPORTES DE IMAGEM E SOM**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
11.1	Filme negativo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
11.2	Cassetes DAT	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
11.3	Suportes vídeo/digitais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
11.4	Película de fotografia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
11.5	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12	**LABORATÓRIO DE IMAGEM**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
12.1	Revelação	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.2	Positivação	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.3	Transferência rush/vídeo (telecinema)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.4	Montagem de negativo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.5	Fotosonoro	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.6	Efeitos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.7	Genérico	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.8	Filme anúncio	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.9	Cópia 0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.10	1ª Cópia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.11	2ª Cópia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.12	Master vídeo/ (telecinema)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.13	Internegativo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.14	Interpositivo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.15	Transferência vídeo/filme	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
12.16	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	

13	**MONTAGEM**	**0,00 €**	**70,00 €**	**0,00 €**	
13.1	Montagem de imagem	2 000,00 €	0,00 €	0,00 €	
13.2	Montagem de som	2 000,00 €	0,00 €	0,00 €	
13.3	Estúdio de dobragens	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
13.4	Estúdio de bruitagem	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
13.5	Dolby	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
13.6	Misturas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
13.7	Outros (especificar)	0,00 €	70,00 €	0,00 €	
14	**DESPESAS DIVERSAS DE PRODUÇÃO**	**0,00 €**	**50,00 €**	**0,00 €**	
14.1	Escritórios de produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
14.2	Telefones e telecomunicações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
14.3	Despesas contabílisticas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
14.4	Despesas jurídicas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
14.5	Despesas com forças de segurança	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
14.6	Outros (especificar)	0,00 €	50,00 €	0,00 €	
15	**SEGUROS E DIVERSOS**	**100,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	
15.1	Seguros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
15.2	Publicidade e promoção	100,00 €	0,00 €	0,00 €	
15.3	Despesas de registo e contencioso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
15.4	Retornos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
15.5	Encargos financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
15.6	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16	**ENCARGOS GERAIS (até 15% do total do apoio)**	**145,00 €**	**125,00 €**	**0,00 €**	
16.1	Consumos de energia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16.2	Água	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16.3	Comunicações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16.4	Apoio Informático	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16.5	Manutenção de equipamento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16.6	Limpeza, segurança e vigilância	25,00 €	25,00 €	0,00 €	
16.7	Seguros associados à estrutura	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16.8	Combustíveis	120,00 €	100,00 €	0,00 €	
16.9	Documentação técnica	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16.10	Rendas de instalações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16.11	Aquisição de serviços externos de contabilidade, jurídicos e outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16.12	Pessoal administrativo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16.13	Depreciações de equipamento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
16.14	Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
17	**IMPREVISTOS (até 5% do total do orçamento)**	**550,00 €**	**60,00 €**	**0,00 €**	
Total Parcial:		12 745,00 €	715,00 €	0,00 €	

Anexo D – Campanha crowdfunding[35] criada para o filme



[35] https://ppl.pt/morte (O título *A morte Ficava-me Tão Bem* foi um nome provisório que havia para o filme, mas optamos pelo título *A Felicidade e coisas mórbidas*).

Anexo E – Exemplo de e-mail trocado com um dos apoios logísticos

Fwd: Aluguel viatura para projeto académico entre os dias 8 e 11 de abril

Rui Filipe Torres Vasques <9150320@esmad.ipp.pt> escreveu no dia domingo, 4/04/2021 à(s) 19:23:

Boa noite,

O meu nome é Rui Vasques e sou um aluno do 2ºano do mestrado em Produção e Realização Audiovisual da ESMAD (Instituto Politécnico do Porto).

No âmbito da unidade curricular de projeto final estou a produzir a curta-metragem "A Morte Ficava-Me Tão Bem", um projeto de orçamento nulo, e cuja produção se tem verificado verdadeiramente exaustiva devido à falta de meios.

Em conversa com uma das nossas atrizes, a Sofia Reis, produtora do Festival Circular, foi-nos sugerido dirigir um pedido de ajuda ao Teatro do Frio.

Neste momento estamos a ter imensas dificuldades em encontrar um meio de transporte que permita a deslocação dos membros da equipa do Porto até ao décor. Por esse motivo, gostaríamos de saber se existe a possibilidade de nos cederem ou alugarem um dos carros ou carrinha da vossa frota.

A rodagem será na vila de Aguçadoura, **Póvoa de Varzim**, entre os dias **8 e 11 de abril**.
Ainda que não tenhamos orçamento, suportaremos todas as despesas relacionadas com os consumos do automóvel, bem como, gostaríamos igualmente de pagar uma pequena caução ou valor simbólico como agradecimento.

Estamos igualmente disponíveis para algum tipo de entreajuda, seja na montagem e elaboração de vídeos promocionais, ou de outro tipo de necessidade audiovisual que possam verificar.

Indubitavelmente, o Teatro do Frio será creditado no filme junto do respetivo logótipo, e com a menção ao suporte prestado à produção.

Caso exista alguma dúvida ou questão não hesitem em contactar.
Abaixo seguem os meus contactos, bem como os da realizadora Débora Gonçalves.

Rui Vasques – E. ruiftvasques@gmail.com || T. 910249453
Débora Gonçalves – E. debora.s.m.goncalves@gmail.com || T. 913838882

Agradeço desde já [redacted]

Com os melhores cumprimentos,

Rui Vasques
Diretor de produção do filme "A Morte Ficava Me Tão Bem"

Anexo F – Exemplo mapa de Rodagem do filme

MÊS		**MARÇO**							
DIA		**27**							
DIA DA SEMANA		**SABADO**							
DIA RODAGEM		**1**							
HORARIO CHEGADA AO LOCAL		**8:30**					**14:00**	**15:00**	
HORARIO SAÍDA DO LOCAL		**12h45**					**14:45**	**18:00**	
HORARIO DE RODAGEM		**9:30 - 10:00**	**10:00 -11:00**		**11:30 - 12:30**		**14:15 - 14:45**	**15:30 - 17:30**	
Nº DE CENA		4	4	4	3	3	11	11	11
PLANO		4.1	4.2	4.3	3.1	3.2	11.1	11.2	11.3
INT/EXT		INT	INT	INT	EXT	EXT	EXT	EXT	EXT
EFEITO		DIA	DIA	DIA	DIA	DIA	DIA	DIA	DIA
DECOR		Cozinha	Cozinha	Cozinha	Terraço	Terraço	Praia	Praia	Praia
SUB-DECOR / DESCRIÇÃO DE CENA		Geral	D.Graciosa limpa as penas	D.Graciosa corta a galinha	D.Graciosa limpa o terraço	D.Graciosa entra dentro da cozinha	D. Graciosa e Valentina andam proximo ao moinho	Pendurar roupa + Ladainha	Ladainha
PERSONAGENS	**Nº**								
Duna	1								
Marinela	2								
Dona Graciosa	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Valentina	4						4	4	4
Equipa	5								

Anexo G – Exemplo de uma folha de serviço do filme

FOLHA DE SERVIÇO	**4**	**Data:**	28/03/2021
		Horário:	8:30 - 20:00
		P.A.F	10:00
		Produtor	Rui Vasq[redacted]
		Co - Realizadora	Débora Gon[redacted]
		Co - Realizadora	Margarida Ca[redacted]
		Dir. Fotografia	André Am[redacted]
		Dir. Som	Filipe Alv[redacted]
		Dir. Arte	Beatriz W. C[redacted]

Filme: A morte ficava-me tão bem

Localização: Avenida de Santo André 424, 4495-012 A Ver-o-Mar, Portugal || Praia da Barranha || Praia de Santo André

Decors: Capela de Santo André || Cruzeiro || Praias

DÉCORS	CENA	PLANO	ESCALA	DESCRIÇÃO	DURAÇÃO	INICIO	PREPARAÇÃO PROXIMO PLANO
Capela INT. DIA	1	1	Inteiro/Grande Plano	corpo da duna no caixão	45 min	10:00	45 min
Capela INT. DIA	1	2	Americano/Geral	Corpo + equipa	1 Hora	11:30	25 min
CRUZEIRO EXT. DIA	5	1	Pormenor	Equipa sentada na mesa	15 MIN	13:00	10 min
CRUZEIRO EXT. DIA	5	2	Geral	Valentina coloca travessa e equipa come	45 MIN	13:25	15 min
CRUZEIRO EXT. DIA	6	1	Geral	D.Graciosa apanha ossos	15 MIN	14:20	30 min
Caminho EXT. DIA	10	1	Inteiro	caminhada caminho, equipa, valentina graciosa	30 min	15:30	15 min
Floresta EXT. DIA	7	1	Geral	caminhada floresta, equipa, valentina graciosa	30 min	16:45	15 min
Dunas (Praia) EXT. DIA	12	1	Geral	Equipa a andar nas dunas	15 min	17:45	30 min
Dunas (Praia) EXT. DIA	12	2	Geral	Equipa preparada para filmar	30 min	18:30	15 min
Rochedo (Praia) EXT. DIA	15	1	Geral	Equipa nas rochas	30 min	19:45	

Horário da Equipa no Local

,

Produção:	**8:30H**	**D.Arte**	**8:30H**
Realização:	**8:30H**	**Mkg of/Foto cena:**	**8:30H**
D.Fotografia	**8:30H**		
D.Som	**8:30H**		

Anexo H – Exemplo de folha de anotação do filme

ESMAD

FOLHA DE ANOTAÇÃO

Data: 27/03	Folha 1 de 2
Realização: Débora Gonçalves	Contacto:
Produção: Rui Vasques	Contacto:

Som:		Microfones:	
Imagem:		Câmara:	
Formato:		Fs/Bits:	
Localização:	Cozinha e terraço		

CENA	PLANO	TAKE	T-NÚMERO	NOME DO FICHEIRO	TAKE ÁUDIO	NOTAS	BOM / MAU
4	2	1		845 - 0629	17	Sem som. Erro raccord pau na Fogueira	
4	2	2		845 - 0630	18	Só depois do segundo Acção	
4	2	3		845 - 0632	20	+ abaixo. Só depois do segundo Acção	
4	Pormenor			845 - 0633		Plano Fixo cabelos	
4	Pormenor			845 0634 + 0635		Plano Fixo Pratos banca	
4	Pormenor			845 0636		Plano Fixo Frascos	
4	Pormenor			845 0637		" Fixo Lareira	
4	2	4		845 0638	21		
4	2	5		845 0639	22	Cortado em 5 seg.	
4	2	6		845 0640	24	Bom +	
4	Pormenor			845 0641	025	Altar	
4	1	1		845 0642	026	Alança Gala	
4	3	1		845 0643 a 0649/27		Tudo mal, mas tudo perfeito. (Relógio Branco)	
3	1	1		845 0650	28	Água c/ Sangue	
3	1	2		845 0651	29	Água c/ Sangue	
Extra				845 0653		Graciosa à Porta	
Extra				845 0654		Graciosa à Porta	
Extra				845 0655		Pessoinho Pés	
3	2	1		845 0660	30		

FOLHA DE ANOTAÇÃO – SOM

Direção: **nº telemóvel:** **data:** 27/03/21 **pág:** ____ **de** ____

Título: **Realização:** **Gravador áudio:**

Sample Rate: **Bit Depth:** **Tipo Ficheiro:**

CENA	TAKE	FICHEIRO	NOTAS	PISTAS 1	2	3	4
4.2	1	017	Passos desorza, resto ok (lixo				
4.2	2	018	Bom, [illegible] um pouco Alto				
4.2	3	020	Não ficou bom				
4.2	4	021	telemóvel, ruidos Geral				
		022	–				
4.2	6	024	Tá bom, mas P.P Fustoros e sopro				
4.2	ALTAR	025	Necessita mais tempo				
4.1	1	026	Pareceu bom mas passou 1 carro				
4.3	1	027	telemóvel professor, voz, porta,				
3.1	1	028	vassoura, passos, vozes				
3.1	2	029	vassoura, passos, vozes				
3.2	1	030	Não				
3.2	2	31	Não				
3.2	1	32					
3.2	2	33					
3.2	3	34					
		35	FOLEY da cena 3 - vassoura				
4.4	1	36	NULO - luz Abaixo				
4.4	2	37	Bom				
4.4	3	38	Bom, mas vozes				
4.4	4	39	Aproveite-se	MAS RUIDO			
4.4	5	40	Aproveite-se				
4.4	6	41	APROVEITE-SE				

Anexo I – Exemplo de uma declaração da cedência de espaço.

P.PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE MEDIA ARTES
E DESIGN

Filme	*A Felicidade e coisas mórbidas*
Produtor	Rui Vasques
Nome do Local	Casa
Morada do Local	Loteamento Social, Rua A Nº180,4495-002, Aguçadoura, Portugal

ACORDO DE CEDÊNCIA DE LOCAL DE FILMAGENS

No âmbito do projeto final inserido Mestrado em Comunicação Audiovisual na Especialização em Produção e Realização Audiovisual, iniciou-se a preparação da curta-metragem ***A Felicidade e coisas mórbidas***, realizada por Débora Gonçalves, que aborda o tema da morte.

Nesse sentido, este documento serve de acordo para a cedência de espaço para filmagens entre o Proprietário/Agente/Responsável e aluno Rui Vasques, afiliado ao projeto cinematográfico.

O proprietário/agente/responsável pelo local acima indicado autoriza expressamente a produção do filme a filmar e fotografar o seu interior e exterior para utilização neste projeto cinematográfico. Esta permissão inclui o direito da equipa e, equipamento, permanecerem no local para as filmagens de cenas no espaço acima indicado (Casa).

A cedência deste espaço vigorará durante um período de **um dia**, entre **1 de março de 2021,** e **15 de abril de 2021.**

O Produtor compromete-se a efetuar a arrumação e limpeza após a conclusão das filmagens, a cumprir zelosamente o horário combinado com o proprietário/agente/responsável, bem como a reparar qualquer estrago cuja responsabilidade seja atribuída a membros da equipa de filmagens.

O proprietário / agente / responsável declara ter plenos direitos e autoridade para celebrar o acordo sobre as premissas acima descritas, e que não é necessário o consentimento ou autorização de nenhuma outra pessoa, empresa ou corporação para cedência do dito espaço. O proprietário tem conhecimento que o filme será posteriormente divulgado em festivais de cinema, mostras e divulgação no meio académico.

Ficou ainda acordado, que o espaço será cedido gratuitamente, dado tratar-se da realização de um filme no contexto académico.

Póvoa de Varzim, 15 de janeiro de 2021

José Rodrigues Vasques

ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO/RESPONSÁVEL

Rui Filipe Torres Vasques

ASSINATURA DO PRODUTOR

Morada - Rua D. Sancho I, n.º 981 4480-876 Vila do Conde Portugal
Telefone - +351 252 291 700
E-mail -geral@esmad.ipp.pt

Anexo J – Exemplo de uma declaração dos direitos de imagem.

P.PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE MEDIA ARTES
E DESIGN

Filme	*A felicidade e coisas mórbidas*
Produtor	Rui Vasques

DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(figurantes/entrevistados)

Eu Maria Augusta Torres Zeferino, portador do B.I./Cartão de Cidadão n.º 03[redacted], autorizo expressamente a filmagem, gravação da minha voz, performances, poses e ações e utilização a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico "***A felicidade e coisas mórbidas***".
Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das gravações realizadas no âmbito do projeto cinematográfico "***A felicidade e coisas mórbidas***".

Póvoa de Varzim, 25 de Março de 2021

Maria Augusta Torres Zeferino
NOME DO FIGURANTE/ENTREVISTADO

Rui Filipe Torres Vasques
Nome do Produtor (Produtor do filme)

Morada - Rua D. Sancho I, n.º 981 4480-876 Vila do Conde, Portugal
Telefone - +351 252 291 700
E-mail -geral@esmad.ipp.pt

Anexo K – Calendarização inicial do projeto

Pré-produção	21 de março
1º Parte das rodagens	26-28 de março
2º Parte das rodagens	9-11 de abril
Pós-produção	10 de julho
Divulgação da curta	A partir de agosto

Anexo L - Entrevista[36] realizada na terra natal da realizadora

Amarantina Débora Gonçalves reflete sobre o "deixar de ser" em nova curta-metragem

28/04/2021 Paulo Alexandre Teixeira Cultura, Destaque

Realizadora Débora Carvalho (à direita) em "A Morte Ficava-me Tão Bem"

[36] https://www.expressodeamarante.pt/amarantina-debora-goncalves-reflete-sobre-o-deixar-de-ser-em nova-curta-metragem/?fbclid=IwAR1PbluNC4J_1cqhxtrXplkqR59_72rplbmjBNk3E1dBESUm6HPObTvsQSI

Anexo M – Argumento

A Felicidade e Coisas Mórbidas

por

Débora Gonçalves
Margarida Carvalho

FADE IN:

INT. DIA. CAPELA

Envolto num SILÊNCIO profundo está ao centro da capela um caixão. Dentro dele a PRIMEIRA MULHER de olhos fechados, rosto pálido e lábios buble gum gloss. Usa um vestido cor de rosa choque.

Sob o corpo há rosas e margaridas brancas.

Ouvem-se PASSOS, entram pessoas em silêncio.

Lentamente, uma equipa de rodagem aproxima-se do caixão, apetrechados com câmara, microfone, lapela e claquete.

SUSSURRO
(voz off)
Mantém os olhos fechados, e respira lentamente.

O corpo morto não reage.

Em silêncio a equipa vai se preparando para rodar. Aproxima-se a perche, reduzem-se as luzes.

EXT. DIA. JARDIM

Trepadeiras de heras gigantes cobrem as muralhas de uma casa brasonada. Há uma fonte e bancos de pedra.

O sol brilha, o jardim está calmo e ouve-se apenas a água a correr pela fonte.

Enquanto uma CRIANÇA olha fixamente para um saco de plástico transparente pendurado numa árvore, o silêncio doma a cena.

Dentro do saco está um pequeno peixe morto a flutuar.

O som da água retoma, a criança continua a fitar o saco.

EXT. DIA. TERRAÇO

Com uma mangueira, a VELHA inunda a entrada externa da cozinha coberta com o sangue que restou da galinha que matara.

O sangue dissolve-se na água, que escoa por um sulco junto à casa.

INT. DIA. COZINHA

Numa cozinha simples, antiga e com as paredes pretas a acusar o fumo das grandes fogueiras ali feitas, está a VELHA, totalmente vestida de preto, sentada num pequeno banco de madeira a depenar uma galinha.

À sua frente tem um cesto de plástico preto, onde coloca as penas que arranca da galinha em movimentos bruscos e mecânicos.

De seguida, coloca a galinha em cima da mesa à sua direita e começa a cortá-la em pedaços.

EXT. TARDE. DESCAMPADO

No topo de um descampado há um enorme crucifixo. Junto a ele está uma mesa na vertical, e em cima da mesa há pratos, copos e talheres.

Ao centro uma grande travessa com os pedaços da galinha cozinhados.

A Equipa come.

EXT. DIA. CAMPO

A Criança segue a Velha, ambas atravessam um campo. A Velha carrega uma enchada.

Segundos depois, a equipa de filmagem atravessa também o campo. Consigo levam os respetivos materiais de rodagem.

Margarida abandona a equipa assim que vê Débora no muro. Corre em direção a ela.

EXT. TARDE. MURO

Faz sol, estão as duas sentadas junto a um cesto de tanjerinas. Comem.

Após algum tempo.

DÉBORA
Soubeste alguma coisa da Manuela?

MARGARIDA
Diz que vai passar a tarde no hospital. Só sai de lá quando lhe disserem alguma coisa.

DÉBORA
Tens tido notícias do teu primo?

MARGARIDA
Continua à espera. Ainda não tem os papéis e, por isso, não pode embarcar.

DÉBORA
Achei mesmo que era este ano que conseguiamos juntar toda a gente ...

MARGARIDA
A filha da Esperancinha também não vem. Diz que não pode, tem que ficar com as crianças. Diz que a mais nova nos intervalos da escola anda atrás dos rapazes para lhes apalpar o cu. Ficou de castigo.

Sorriem e continuam a comer.

DÉBORA
Foi bonita a festa de despedida! Lembras-te? Estava um dia assim e não havia vento.

Depois de uma pausa.

MARGARIDA
Foi no Outono...Lembro-me, sim! Vinha um cheirinho a castanhas assadas do terraço da dona Graciosa.

DÉBORA
Ela fazia sempre uma fogueira nesse dia...

A meio da tarde começava a assar as primeiras castanhas.

Descemos pela cangôsta que vai dar ao ribeiro, lembras-te?

MARGARIDA
A Isabel e a Rita já lá estavam.

DÉBORA
Apanharam um susto quando nos viram que quase caíram no ribeiro.

As duas riem e continuam a comer.

Débora cai do muro, Margarida ri da situação.

EXT. DIA. PRAIA

O corpo de Débora flutua despido junto à

maré. É trazido e levado pelas águas.

EXT. DIA. PRAIA

No meio do areal há um estendal, a VELHA e a CRIANÇA estendem lençóis brancos, enquanto a velha ensina uma prece à criança.

VELHA E
CRIANÇA
Arreda, arreda Barrabás. Os campos de Judas faz. O teu dono é Satanás. Esta alma não é tua. Nem conta com ela farás. Esta alma é de Deus, o seu caminho esta feito. Vai em direcção aos céus. Deixa-a morrer em paz. Amém.

EXT. DIA. PRAIA PENHASCO

A Equipa olha para o mar.

Prepara-se para filmar, a câmara está montada no tripé, o diretor de fotografia limpa a lente.

O assistente de som ajeita a perche. Estão todos em silêncio.

EXT. PÔR DO SOL. MARÉ

O mar está agitado, as ondas embatem contra as rochas.

EXT. PÔR DO SOL. MAR

A Equipa caminha em pés descalços pelas águas.

EXT. FIM DE DIA. PENHASCO

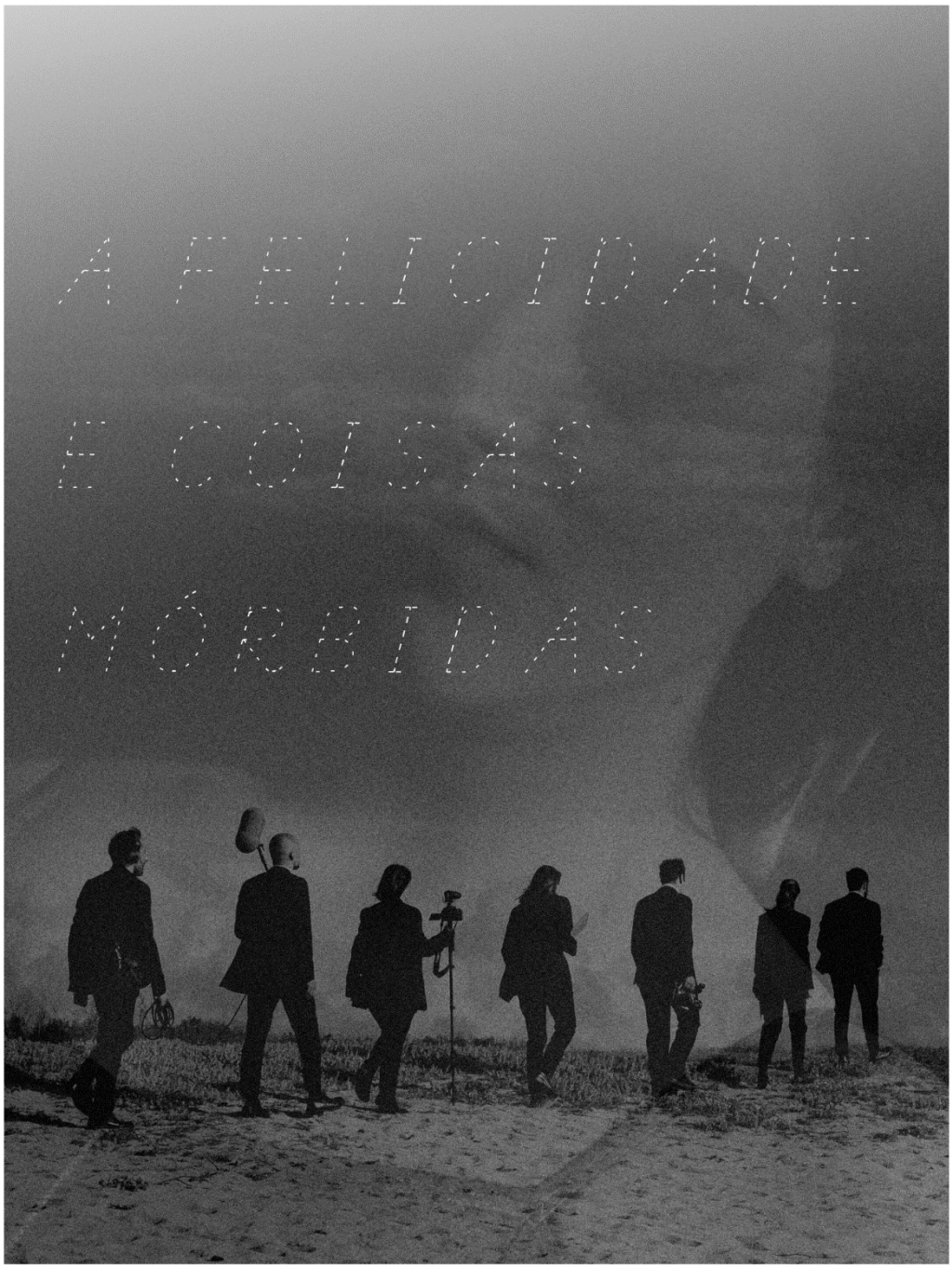
O mar está cada vez mais agitado. Todos desapareceram, o SOM do mar é horripilante.

FADE OUT

Anexo N – Repérage

Anexo O – Cartaz

ESMAD APRESENTA



realização DÉBORA GONÇALVES argumento DÉBORA GONÇALVES e MARGARIDA CARVALHO produção RUI VASQUES fotografia ANDRÉ AMARAL som FILIPE ALVES anotação BEATRIZ W. CARRETAS montagem e cor DÉBORA GONÇALVES making off CAROLINA RIBEIRO assistente de produção MARIA VASQUES & ANA NOVO

Anexo P – Outras imagens promocionais

Anexo Q – Listagem dos nomes e entidades a inserir na ficha técnica do filme

Realização

Débora Gonçalves

Direção de Fotografia

André Amaral

Direção de Som

Filipe Alves

Direção de atores

Margarida Carvalho

Direção de Arte

Beatriz W. Carretas

Margarida Carvalho

Produção

Rui Vasques

Produção executiva

Artur Caldas

Montagem e correção de cor

Débora Gonçalves

Mistura de Som

Filipe Alves

Música

Insónia – Tiago Sousa

S. Gens – António Novais

ELENCO

Cátia Novo

Margarida Carvalho

Débora Gonçalves

Maria Augusta Zeferino

Carolina Ribeiro

Beatriz W. Carretas

Sofia

Joaquim Pinheiro

Hélder Duarte

Alfredo Lapa

João Ferreira

APOIOS

- AGUÇADOURA FUTEBOL CLUBE
- CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE VARZIM
- CAPITANIA DO PORTO DA PÓVOA DE VARZIM
- ESMAD
- JUNTA DE FREGUESIAS DE AGUÇADOURA E NAVAIS
- PAROQUIA DE A VER-O-MAR
- POLÍCIA MARÍTIMA DA PÓVOA DE VARZIM
- TEATRO DO FRIO
- TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO

Agradecimentos especiais

Ana Brandão

Filipe Martins

Pedro Azevedo

Maria João Cortesão

Filipe Lopes

Fernando Cabral

João Melo

Elsa Cerqueira

Agradecimentos

Álvaro Pinto

André Lopes

António Rodrigues

Agência Silva

Artur Caldas

Bárbara Abrunhosa

Carina Lopes

Carlos Morais

Carolina Ribeiro

Celeste Vasques

Cereais Fonseca

David Pedrosa

Dr. Silvia Costa

Fátima Lima

Felicidade Miranda

Fernando Rosa

Isac Gomes Morais

Joana Domingues

João Ferreira

José Rodrigues Vasques

José Santos

Luís Araújo

Lurdes Osswald

Maria Leite

Maria Matos

Mariana Braga

Mariana Teixeira

Paulo Novo

Pedro Azevedo

Rui Santos

Sandra Felgueiras

Sr. Padre Joaquim Amorim

Talho Carla

Anexo R - Lista de material de imagem necessário para a curta-metragem

Imagem

Câmara

Sony FS7 + 2 cartões

Sony FS5

Shoulder mount p/ FS7

Kit Follow focus wireless Tilta Nucleus

Mattebox

Kit de filtros (Polarizador, ND0.6, ND grad)

Kit Sony Prime (Completo)

Adaptador Metabones para PL Mount

Atomos Shogun Inferno c/ 2 discos SSD + 3 Baterias

Blackmagic vídeo assist 4k

Baterias V-Mount + carregador

Baterias Canon LP-E6N + carregador Canon LC-E6E

Iluminação

Fresnel DeSisti HMI 1.2kw kit + balastro

Dedolight 3 HEAD KIT

Kit Kino Flo 60cm 3200k/5600k

Esferovites 1x1mt

Equipamento elétrico e grip

Ceferinos Manfrotto completos

Molas MR Avenger C1525

Sacos de areia Manfrotto G100

Tripé pequeno para Video Assist 4K

Tripés Avenger A105B

Tripé carbono Vinten com Cabeça Cartoni C20

Cabos BNC

Cabos HDMI

Cabos D-Tap

Extensões de 15m com 4 tomadas em enrolador

Extensões triplas

Som

Microfone shotgun Schoeps C-MIT 5 +

Rycote

Perche Ambient

Kit Wireless UWP- D16

Kit microfones MS oktava

Portabrace

Headphones

Cartão SD 64GB

Tripé

Gravador Zoom F8

Cabos XLR